



CAMPEÃO

das províncias



Nº 45 - 2ª Série - Ano 1

Semana de 5 a 11 de Agosto 1999 - Sai à quinta-feira

Director Lino Vinhal

Proprietor: FEBRABE

Preço 1005000,50€

José Costa tomou posse da DRABL

Página 6

Vacina anticancerígena em estudo

Página 4

PT tem os preços de interligação mais caros da UE

Página 16

Portas e Marques Mendes candidatos por Aveiro

Página 6

Andebol: Começa amanhã Europeu sub-19

Página 14



Comandante Branco Toscano, Capitão do Porto de Aveiro «Vou-me dedicar de corpo e alma à actividade e à região»

Páginas 2 e 3



Regata de moliceiros, artesanato e gastronomia animam a cidade nos próximos dias

Em época balnear todo o cuidado é pouco

O Instituto de Socorros a Náufragos registou este ano, entre 1 de Junho a 31 de Julho, 534 salvamentos e seis acidentes mortais nas praias portuguesas. De acordo com as estatísticas dos dois primeiros meses da época balnear de 1999 elaboradas pelo ISN, três das vítimas faleceram em praias vigiadas - Monte Gordo, Costa da Caparica e Cascais - devido a ataque cardíaco. As outras três mortes aconteceram em praias não vigiadas - Canal de Mira, Praia da Foz em Peniche e Praia do Cabelado na Figueirã da Foz. Destas seis vítimas, duas são do sexo feminino e quatro do masculino, sendo que uma delas tinha apenas 13 anos. O Instituto de Socorros a Náufragos apela aos banhistas para que respeitem as regras básicas e recolham informações sobre as praias que frequentam.



Semaine Culturelle



Culture and Entertainment

Page 5

Page 7



Rua de Viseu 68
3800 AVEIRO

CABELEIREIRO UNISEXO
ESTETICISTA DIPLOMADA
CALISTA, MASSAGISTA
EPILAÇÕES ELÉCTRICAS
ABERTO À HORA DE ALMOÇO

TEL 034.384164



Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO



ESQUINA VIVA
EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
www.esquina.viva.pt

- Loja 1 - Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A
Tel./Fax 034-26546 • 3810 AVEIRO
- Loja 2 - Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Ega, 2-4ºc
Tel. 034-316547 • ESQUEIRA • 3800 AVEIRO
- Loja 3 - Centro Comercial Oita, loja 410
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146 • 3800 AVEIRO

Loja 1 e Loja 2

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
COM VÁRIOS ARTISTAS

Comandante Branco Toscano

«Acredito que estamos a actuar no bom caminho»

Luís Francisco Branco Toscano é, desde Dezembro do ano passado, o capitão do porto de Aveiro. Ao fim de meio ano de actividade, o comandante Branco Toscano faz um balanço da sua actividade. «Estou muito satisfeito com o que tenho feito até esta data e acredito que no final da comissão — que terá a duração de 3 anos —, me sentirei muito recompensado. Esta não é uma actividade fácil, mas é muito gratificante».

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): Ocupa o cargo de capitão do porto de Aveiro, desde Dezembro do ano passado. Antes, desempenhou alguma função paricida com esta?

Branco Toscano (BT): Não. Quanto a mim, um dos aspectos mais aliciantes na vida da marinha, é o facto de andarmos sempre de um lado para o outro e de termos a possibilidade de desempenhar funções muito variadas. Até Dezembro do ano passado, nunca tinha feito nada relacionado com a actividade marítima. Estas são umas funções que estou a conhecer, mas já percebi que gosto. Estou muito satisfeito com o que tenho feito até esta data e acredito que no final da comissão — que terá a duração de 3 anos — me sentirei muito recompensado. Embora esta seja uma actividade que exige algum tempo de adaptação, e não sendo uma actividade fácil, é muito gratificante. No final, estarei, de certeza, muito satisfeito. Este é um trabalho muito importante e eu vejo-me nesta actividade colaborando com todas as forças, sem estar ligada a nenhuma em particular, mas trabalhando de forma harmoniosa e eficaz com todas. No tempo que ainda me falta para terminar a minha comissão vou dedicar-me de corpo e alma a esta actividade e a esta vasta região. E o facto de ser uma área grande de costa faz das minhas funções mais aliciantes e mais difíceis.

CP: Quer dizer que depois desta comissão, não voltará a assumir o mesmo cargo.

BT: O mais certo é que não volte a exercer as mesmas funções.

«O ambiente está a ser, continuamente, ameaçado»

CP: Quais são as funções do capitão do porto de Aveiro?

BT: As funções são múltiplas, apesar de nos últimos anos se ter assistido a algumas transferências de funções do capitão do porto para outras áreas e para outros ministérios. Mas de uma maneira geral, as funções prendem-se com a segurança marítima, com a preservação do ambiente, do património e dos recursos vivos e inertes do mar e da ria. A capitania tem, também, funções de policiamento. O capitão do porto de Aveiro é comandante da Polícia Marítima local. O policiamento passa por garantir e fiscalizar o cumprimento da lei, nas áreas marítimas da jurisdição deste comando local. No caso de Aveiro, a área vai desde Ovar até Mira. Uma área muito extensa. Para além disso, o capitão do porto é, também, uma autoridade administrativa, que tem uma repartição marítima a funcionar dentro da capitania à qual compete autorizar, emitir, antes e documentos passados pela capitania, lavar registos de propriedade das embarcações, ou seja, uma série de

funções administrativas que se prendem com as embarcações, navios e pessoal que presta serviço.

CP: Quais são os principais problemas com que a capitania se depara?

BT: Esta é uma actividade onde existem muitos riscos, os navios cada vez são mais velhos, têm mais problemas de manutenção, o que potencia a possibilidade de se verificarem acidentes. E situações como a do "Xove" ou — com consequências mais dramáticas podem vir a repetir-se. Depois, há a questão dos banhistas, que é muito complicada. A capitania tem algumas competências no domínio da vigilância das praias vigiadas e não vigiadas. Estas atribuições estão repartidas por três entidades: câmaras municipais, Ministério do Ambiente e capitania. No que respecta à capitania, as suas atribuições prendem-se com a segurança das mesmas, exigindo aos concessionários que dêem uma contrapartida na base da segurança, contratando nadadores-salvadores com função de vigilância permanente. Também compete à capitania garantir, anualmente, os cursos de nadadores salvadores. No sentido de proteger melhor as praias, principalmente as não vigiadas, temos o sistema móvel de socorro que pode actuar com alguma rapidez em todas as praias. São duas viaturas, uma sul da norte e outra o faz da nossa zona costeira. A poluição das praias e da Ria é outra das



«Nunca tinha feito nada relacionado com a actividade marítima»

nossas preocupações. Temos que tomar medidas no sentido de preservar a natureza. E esta é outra das funções que exige um grande esforço por parte da capitania porque é uma área muito vasta e o ambiente está a ser, continuamente, ameaçado, o que exige uma atenção permanente.

CP: Acredita que as praias estão bem vigiadas?

BT: A segurança não depende apenas das pessoas que estão a vigiar as praias. A verdade é que muitos banhistas não respeitam as regras de segurança. Por outro lado, a maior parte dos afogamentos acontecem em praias não vigiadas, daí a importância das viaturas que podem chegar mais facilmente a esses locais. Nas praias vigiadas, os nadadores-salvadores estão qualifi-

cados para actuar. Podem não ter o material mais adequado, como por exemplo motos de água que os poderiam ajudar a socorrer os banhistas, mas estamos a tentar ter acesso a material mais apropriado.

«A situação ainda não é a ideal»

CP: O policiamento do mar e da ria é da competência da capitania. Como actuam no combate ao contrabando e ao tráfico de estupefacientes?

BT: Essa é outra das minhas preocupações. Vigiar e fiscalizar os meios de transporte marítimos — embarcações e navios — é uma competência específica da polícia marítima, de forma a prevenir utilizações ilícitas, onde se en-

caixa a questão do tráfico de estupefacientes, do contrabando e das migrações clandestinas. Em tempos, houve alguns problemas nesta zona. Até foi detectada uma rede de contrabando. Acredito que estamos a actuar no bom caminho. Estamos equipados com meios que não sendo nada de especial, satisfazem as necessidades da área que vigiamos. Temos uma embarcação rápida, semi-rígida, uma lanchara furacão, uma lanchara rápida cipline que pode sair da barra e temos uma série de botes e lancharas que podem actuar na Ria. Vou apostar noutro método de fiscalização que ainda não está totalmente definido, mas que acredito poderá ser muito eficaz no que diz respeito à vigilância da Ria e da entrada

da barra, para prevenir situações ilícitas.

CP: Os meios que estão à disposição da capitania são suficientes?

BT: Eu penso que sim. Isto porque a actividade de vigilância reparte-se entre a Polícia Marítima, a Brigada Fiscal, a Guarda Republicana e a Polícia de Segurança Pública. Todas estas forças de segurança têm responsabilidades nesta matéria. Os eventuais desembarques que se realizem na nossa costa terão que passar pela Ria ou serão feitos nas praias, para depois entrarem na Ria. As embarcações que costumam fazer esse tipo de tráfico são facilmente detectadas e identificadas. Por isso, o tráfico e o contrabando são actividades que se desenvolvem mais no Sul do país, nomeadamente na costa alentejana e algarvia, onde há melhores condições para esse tipo de actividades. Na nossa costa não existem condições tão propícias para esses desembarques. A situação ainda não é a ideal. Estamos há alguns anos à espera de novos patrulhas que poderiam ser mais eficazes na vigilância da nossa costa. Mas o que importa é que todas as forças de segurança se unam, estejam vigilantes e que actuem preventivamente e de forma consistente criando nas "forças do mal" uma inibição para a prática das actividades criminosas.

«Seria mais eficaz concentrar a actividade da capitania»

CP: Quando as obras no edifício da capitania terminarem, a capitania volta para lá?

BT: A segunda fase das obras do edifício da capitania não arrancou. A Marinha parou para pensar, porque já gastou muito dinheiro — cerca de 250 mil contos -, nas fundações que seguram o edifício. Neste momento, por causa de um problema burocrático do Tribunal de Contas que não aprovou a segunda fase da construção, a Marinha está a pensar o que pode acontecer ao edifício. Na minha opinião — que já manifestei aos meus superiores hierárquicos —, a capitania tinha toda a vontade de continuar a funcionar nas actuais instalações.

Seria mais eficaz concentrar a actividade da capitania num local onde estão a Administração do Porto, os operadores portuários, o cais e onde o acesso é mais rápido e mais eficaz. Por isso, considero que seria vantajoso manter tudo concentrado. E tudo aquilo que não emblemático. Os avariamentos têm uma grande estrema pelo edifício. Contudo, o espaço poderá vir a ser a sede de um outro organismo e continuar a ter o mesmo significado especial para os avariados. É um edifício muito bonito e penso que será fácil arranjar uma organização que ali fique nobremente instalada.

CP: Porque é que a capitania faz um determinado tipo de exigências aos operadores privados e não as faz à Câmara Municipal de Aveiro?

BT: Está a falar-me da actividade marítimo-turística? Esta é uma actividade que me preocupa muito. A Ria tem todas as condições e muitas potencialidades no que respeita ao exercício da actividade turística. Mas essa exploração obedece a uma lei própria que obriga que os operadores esteja constituídos em empresas de actividades marítimo-turísticas. Para além disso, é obrigatório que as embarcações tenham, estruturalmente, condições de segurança para transportar as pessoas. E, quando se fala em moliceiros para transportar pessoas, eu fico preocupado. Essas embarcações foram concebidas para transportar molico e não para fazer passeios com pessoas lá dentro. Desta forma, para essas embarcações, em vez de molico, transportarem pessoas, é preciso que sofram algumas alterações que garantam a segurança das pessoas. A embarcação terá que ser reforçada nas balizas e as bordas têm que subidas, para que as embarcações ofereçam maior segurança. Feitas essas alterações, poderá ser autorizado o transporte de pessoas. E, parece-me que os empresários já estão sensibilizados nesse sentido. No caso da Câmara Municipal, não se pode esquecer que já existe uma actividade marítimo-turística legalizada, nomeadamente

transporte de pessoas de S. Jacinto para o Forte da Barra e vice-versa. O problema que se põe diz respeito aos moliceiros que a Câmara tem e que transporta pessoas. Mas essa situação não é, penso eu, para competir com as empresas constituídas, mas é uma oferta que a Câmara faz a determinadas pessoas que visitam a cidade em certas ocasiões. Já fiz entender que essas embarcações terão que ser transformadas para poderem continuar a ser utilizadas para levar pessoas a passar na ria. Contudo, estes casos são pontuais e têm que ser autorizados pelo capitão do porto.

Existe um edital que concede, a título excepcional e mediante a apresentação de um seguro de vida das pessoas, comprovação dos meios de salvação e com uma embarcação de apoio, a possibilidade à Câmara para realizar esses passeios. É uma situação transitória que terá que terminar. Os proprietários das empresas queiram-se de que há concorrência. Não acredito que seja assim, porque é apenas uma oferta que a Câmara faz a algumas pessoas que visitam a cidade.

CP: Mas a Câmara podia contratar uma das empresas privadas para fazer essa oferta aos visitantes...
BT: É verdade...

CP: O problema da poluição da Ria é muito sério. Tem perspetivas medidas no sentido de encontrar soluções para essa situação?

BT: A Ria é outra das preocupações. A função do capitão do porto é ver a Ria no seu todo e temos, por isso, muitas competências nesse sentido. Nesse âmbito, a APA também as tem, mas quanto a mim não terá a vocação necessária para levar a cabo uma missão de gerir os assuntos da Ria. O importante era encontrar um instituto que gerisse os assuntos da Ria. Naturalmente, com a colaboração das câmaras municipais e da capitania, mas que se ocupasse exclusivamente da Ria. A preservação da Ria é muito importante e nesse sentido o plano do saneamento integrado da SIMRIA vai solucionar muito dos problemas de poluição da Ria de Aveiro. Esse plano agradou-nos muito.

«Cada dia que o navio está no porto, mais o armador terá de pagar de indemnização»

CP: Um dos problemas mais complicados que teve em mãos neste período de actividade diz respeito ao navio espanhol "Xove" que adomou no terminal sul do porto de Aveiro. O "Xove" ainda está no mesmo sítio...

BT: É verdade. Recebi um fax a anunciar um plano de remoção do navio. A operação de remoção do cargueiro espanhol é complicada. Envolve muitas seguradoras. Nós demos um prazo ao arma-

dor para retirar o navio. O prazo não foi cumprido. As conversações entre as seguradoras é um processo demorado. Há muito dinheiro envolvido e as seguradoras tentam sempre perder o menos possível. É esta discussão que tem evitado que o processo se resolva. Como autoridade marítima estaria mais preocupado se o navio estivesse a obstruir o canal de navegação, mas está a obstruir apenas uma posição do cais. Mesmo assim, a Administração do Porto de Aveiro (APA) será retribuída pelos prejuízos que estão a ser causados pela não utilização daquela

parte do cais. A APA já fez as contas e é isso que o armador terá que pagar. Cada dia que o navio está no porto, mais o armador terá de pagar de indemnização. Se isto se resolver dentro de dois ou três meses eu ficaria muito satisfeito.

CP: A única possibilidade é a desmantelamento do navio?

BT: Sim, o navio terá que ser cortado em quatro ou cinco partes, depois deverão ser colocadas no cais e desmanteladas. Como é evidente, o navio não tem qualquer hipótese de ser recuperado.



«Vou apostar num método de fiscalização que ainda não está totalmente definido»



«A marinha parou para pensar»

Mais de mil portugueses com as férias estragadas

Seis pessoas morreram no último fim-de-semana nas estradas portuguesas, nos 738 acidentes registados pela Brigada de Trânsito (BT) da GNR, elevando para 120 o número de vítimas mortais desde 30 de Junho.

No primeiro fim-de-semana de Agosto, que marcou fim e princípio de férias para milhares de portugueses, a GNR reforçou a sua presença nas estradas de acesso aos principais destinos de verão, contabilizando ainda 258 feridos ligeiros e 45 feridos graves. Desde o início do período de férias dos portugueses (30 de Junho, sexta-feira), a BT já registou 9.281 acidentes, dos quais resultaram 120 mortos, 3.562 feridos ligeiros e 456 feridos graves.

Cientistas estudam vacina anticancerígena

Cientistas argentinos criaram uma vacina, ainda em fase de ensaio laboratorial, para gerar anticorpos a tumores cancerígenos da pele e pulmões. A investigação tem por objectivo ampliar, mediante inoculação dessa vacina, a memória imunológica do organismo humano para que «o doente possa gerar os seus próprios anticorpos perante a presença de células nocivas», explica o bioquímico Carlos Landa. A vacina foi testada em coelhos e dentro de um mês haverá os primeiros resultados, que determinarão a continuidade e orientação da investigação, começada há três anos.

Landa declarou por vezes de lado quaisquer hipóteses de rápida aplicação da descoberta em seres humanos, pois ainda se está na fase de testes de laboratório. Adverte, por outro lado, que a vacina só servirá para «criar» na memória imunológica anticorpos para melanomas (tumores da pele) e carcinomas do pulmão, com eficácia pendente da «reação imunológica de cada paciente».

Hemofilia: Medicamento sem albumina humana

Os hemofílicos portugueses têm já à sua disposição um produto de biotecnologia com factor VIII recombinante, sem albumina de soro humano na sua formulação final. Destinado ao tratamento da hemofilia tipo A, o *ReFacto* apresenta um perfil de efeitos secundários semelhante aos outros produtos com factor VIII, que incluem dores de cabeça, febre, arrepios e rubores.

Para Carlos Alves, director médico da empresa produtora, a Wyeth Lederle, a principal vantagem do fármaco reside no facto de não apresentar albumina humana na formulação final, o que «diminui os riscos de transmissão viral associados aos derivados de plasma». Com Autorização de Introdução no Mercado concedida pela Comissão Europeia em Abril deste ano, o *ReFacto* utiliza uma dosagem comparável à de outros produtos com factor VIII e foi desenvolvido após estudos clínicos que abrangeram mais de cinco anos de utilização clínica em todo o mundo e 36 mil infusões.

Portugal utiliza aditivo perigoso para a saúde na gasolina sem chumbo

SUPER
Aditivada
c/substituto do chumbo
i.o. 98 r.m.

Portugal está a utilizar na gasolina sem chumbo o aditivo MTBE, cuja aplicação deve ser rapidamente reduzida devido aos riscos de infiltração nos lençóis freáticos, segundo advertiu recentemente a Agência de Protecção do Meio Ambiente dos Estados Unidos da América (EUA).

A utilização do MTBE em Portugal foi confirmada à Agência Lusa por fonte da Petrolgal. Os perigos do MTBE foram divulgados num relatório da Agência de Protecção do Meio Ambiente dos EUA, segundo o qual foram encontrados vestígios deste aditivo nas águas utilizadas para consumo, resultando em problemas cancerígenos em animais de laboratório analisados para esse efeito.

Os riscos nos humanos ainda não foram devidamente ana-

lisados, embora o estudo recomende a urgente redução da utilização do MTBE, cujas características de infiltração na terra e nas águas estão já confirmadas.

O director da Federação Europeia dos Transportes e Ambiente e ex-presidente da associação ambientalista Quercus, José Manuel Palma, afirmou que o MTBE é um dos aditivos utilizados na gasolina sem chumbo, com o objectivo de substituir o chumbo, cujos malefícios estão cientificamente provados. Conforme adiantou, apesar de garantir uma combustão mais limpa, este aditivo tem custos, sendo por isso uma alternativa (ao chumbo) que precisa de ser substituída. «Apesar de existirem certos elementos no fuel que se podem reduzir, como o enofre, há outros que, para o carro andar, têm de ser substituídos. No entanto, não deixa de ser uma substituição de compostos químicos por outros compostos químicos. Uns são piores que outros», disse.

No entanto, frisou, «não há dúvidas de que os aditivos são sempre melhores que o chumbo», que provoca, nomeadamente, a perturbação do funcionamento cerebral.

Açores e Madeira serão os "mais novos" em 2025

Em 2025, os Açores e a Madeira serão as duas regiões "mais novas" de uma Europa cuja população com idade superior a 60 anos vai duplicar, segundo um estudo do Eurostat.

Apresentando uma projecção demográfica para 2025, o Centro Estatístico europeu refere que as ilhas e as capitais serão as áreas geográficas onde o envelhecimento da população menos se fará sentir, enquanto a Itália regista a maioria das regiões mais envelhecidas da União

Europeia (UE).

Com 18 por cento da população com idade igual ou superior a 60 anos, os Açores surgem à cabeça das regiões com um menor peso de população idosa em 2025, logo seguidos pela Madeira (com 19,3 por cento). A área de Londres e a Ilha de França surgem igualmente entre as dez zonas com uma menor percentagem de idosos dentro de 25 anos, que não ultrapassarão os 22 por cento.

Quanto às regiões "mais velhas" da UE,

o palmarés cabe, de acordo com o Eurostat, à Liguria (Itália), onde a população com idade superior a 60 anos deverá atingir os 38,6 por cento. Com um cenário semelhante em 2025 encontram-se também o norte de Espanha, sudoeste de França, sul de Inglaterra e a região de Mecklenburg-Vorpommern, na Alemanha, todas com percentagens de população idosa superiores a 35 por cento.

Os idosos da UE, que representam actualmente 21 por cento da população actual, passarão a significar cerca de 38 por cento em 2020, enquanto a percentagem de pessoas com idades superiores a 80 por cento crescerá de quatro para dez por cento, no mesmo período de tempo.

Novas regras de crédito bonificado diminuem em 40% a compra de habitação

As vendas de habitação própria a jovens baixaram 40% desde a entrada em vigor, em Abril, de novas regras ao crédito bonificado.

«As transacções caíram bastante, porque não há casas com os valores impostos no decreto-lei», afirmou Eduardo Evangelista Luís, presidente da Associação das Empresas de Mediação Imobiliária (APEMI).

O presidente da APEMI refere que, «para já, ciaram em 40% as vendas a

juros bonificados a jovens, desde a entrada do diploma que condiciona o crédito a um preço-limite da habitação».

Segundo Eduardo Evangelista Luís, a venda de habitação a crédito bonificado a jovens representa cerca de 65% do total das transacções imobiliárias realizadas durante todo o ano.

A APEMI está a estudar uma fórmula que não seja tão prejudicial para os jovens que pretendam adquirir casa. Uma das soluções é propor ao Governo pode-

rá passar pela atribuição de empréstimo a jovens bonificados em função de escalões do IRS e não do preço da habitação, disse o presidente da APEMI.

Eduardo Evangelista Luís considera que, a verificar-se uma subida nas taxas de juro em um ou dois pontos percentuais, «não será tão preocupante como se possa pensar», porque representará, segundo as contas da APEMI, mais cinco ou seis contos por mês no pagamento das prestações bancárias.

Amnistia Internacional na luta pelo direito à identidade

A luta pelo direito à identidade, reprimida num mundo em que as ideologias se esbateram com o fim da Guerra Fria, é a meta da reunião da Amnistia Internacional, que se realizará entre os próximos dias 12 e 21, em Tróia. Uma iniciativa em que participarão mais de 500 representantes dos 120 países onde a Amnistia In-

ternacional (AI) está implantada.

Volvido quase meio século e porque em matéria de Direitos do Homem não pode haver prioridades de segunda ordem - como defendeu o secretário-geral, Pierre Sané - os trabalhos na península sadina passarão por um leque de prioridades. A primeira respecta à justiça internacional e a saber como podem actuar os movimen-

tos dos Direitos do Homem na estratégia de caça a criminosos de guerra, para impedir que não escapem ao castigo. A segunda incide no impacto das relações económicas nos Direitos do Homem, tendo como pano de fundo um universo transnacional em que os direitos sociais dos povos são secundarizados pela disputa política.

Presidente da Câmara de Newark visitou Aveiro

O respeito pelos emigrantes e por uma comunidade cada vez mais influente justifica a viagem do presidente da Câmara de Newark, Sharp James, à região de Aveiro. O presidente da Câmara de Newark foi recebido, na passada segunda-feira, na Câmara Municipal da Murtoza. A comitiva americana integra o vereador Augusto Amador, um emigrante, natural da Murtoza, e actualmente membro do executivo de Newark. Augusto Amador confirmou, na sessão de boas vindas, que a comunidade portuguesa hoje é respeitada e considerada. No discurso de recepção, Santos Sousa, presidente da Câmara da Murtoza defendeu sem reservas o reforço crescente das laços

que unem Murtoza e Newark, que poderá passar pela celebração de um protocolo de geminação.

Sharp James que se mostrou muito satisfeito com a visita à cidade de Aveiro, afirmou a sua cidade tem muitas semelhanças com a cidade dos moliceiros. «As duas cidades têm muitas coisas em comum, nomeadamente, a nível social e educacional. Newark



tem cinco universidades o que poderá facilitar, no futuro, um intercâmbio cultural entre as duas cidades».

Fogos Florestais: investir na prevenção poderá ser solução

O investimento público na prevenção dos incêndios florestais no distrito de Aveiro tem aumentado substancialmente nos últimos anos. De acordo com o Governador Civil, as medidas tomadas em devido tempo "já começaram a dar os seus frutos".

António Gaspar falava após a assinatura de protocolos com dez comissões especializadas de fogos florestais municipais, no âmbito da campanha de 1999: Águeda, Albergaria, Anadia, Aronca, Castelo de Paiva, Estarreja, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira,

Sever do Vouga e Vale de Cambra.

Foram atribuídos apoios financeiros que totalizam 83641 contos, destinados a infra-estruturas florestais, vigilância móvel motorizada e brigadas dos serviços florestais.

Aveiro é um distrito «particularmen-

te sacrificado», já que mais de 50% do território se insere em zonas de «risco elevado». No entanto, o governador civil admitiu que a área andará diminuída ainda, o que António Gaspar justifica pelas «ações de vigilância e prevenção de quem está no terreno no combate», elogiando, assim, a coordenação dos bombeiros.

António Gaspar considera, no entanto, ainda preocupante os incêndios devido à negligência, actos criminosos e condições climatéricas, que, como disse, continuam a ser as principais causas.

Universidade de Aveiro espera autorização governamental para abrir Politécnico no Norte do distrito

O avanço do processo de construção de uma escola politécnica no Norte do distrito está dependente do Governo. Júlio Peixoto, reitor da UA afirma já ter enviado uma proposta, estando à espera da decisão governamental, o que explica o atraso em relação aos prazos inicialmente apontados.

O reitor da UA admite que a decisão é complexa. Tanto mais que já lhe foram

parar às mãos «várias manifestações de interesse». No entanto, garante, «a escolha final será baseada em critérios objetivos».

Ovar, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, S. João das Madeiras e Vale de Cambra são, no entanto, os concelhos com maiores possibilidades de virem a albergar o novo instituto.

A escola politécnica de Aveiro-Norte será

vocacionada para cursos nas áreas da tecnologia, engenharias, design e marketing.

De acordo com um estudo do Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA a criação de um instituto politécnico no Norte do distrito é plenamente justificada pela procura estimada para os próximos anos.

Cursos em S. Bernardo

A Junta de Freguesia de S. Bernardo vai realizar, de 6 de Outubro até Junho do próximo ano, cursos de alemão (iniciação, continuação e conclusão); francês (iniciação, continuação e conclusão); inglês (infantil, continuação, conclusão e avançado); italiano (iniciação e continuação);

informática (iniciação); administração pública (iniciação) e fiscalidade (iniciação).

Os alunos pagarão 3 000\$00 por mês e 1000\$00 de inscrição.

As inscrições podem ser feitas na sede da Junta de Freguesia de S. Bernardo e o funcionamento de cada curso vai depender da inscrição de um mínimo de 10 alunos.

ÁGUEDA - AVEIRO

99.3 FM

RÁDIO SOBERANIA

Escritórios: ÁGUEDA: Rua José Sucena, 120 - 3º AVEIRO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D - 3º, sala B



Semaine culturelle

(du 6 au 11 Août)

6 - Spectacle musical par "Bendó Group", à 21h30, au Château de Santa Maria da Feira.

- Actuation du group rock "Quinta do Bill", à 22h, au Parc de La-Salette (Oliveira de Azeméis).

7 - Régate de bateaux typiques d'Aveiro ("Maliceiros") - Torreira - Aveiro, à 14h, insère aux Fêtes de la "Rio".

-Inauguration de la "Faror" - 10^{ème} Foire d'Artisanat de la Région d'Aveiro, à 16h. XII^{ème} Foire National et International d'Artisanat, au Parc de Foires et Exposition d'Aveiro.

-Inauguration de la 4^{ème} Foire de Gastronomie, à 16h, au Parc de Foires et Expositions d'Aveiro.

-Premier jour du Festival Nautique de "Torreira" (à la Murtoza).

-Spectacle du groupe "Imagem Musical", à 22h, au Parc Sportif de la Gafanha da Baixo.

-Opéra "Nabucco", à 21h30, au Forum d'Aveiro.

8 - Festival des bateaux typiques d'Aveiro ("Maliceiros") et Festival de Folklore, à Vagos.

-Festival de Folklore à Costa Nova (Ilhavo).

-Foire d'Antiquités et Vieilleseries, à Torreira (Murtoza).

-Debut de la Fête "S. Lourenço", avec une Foire de Bétail, à Baires (Castelo de Paiva).

-XI^{ème} Recanteur National de Tourisme em Vêlo - "Terras de La-Salette" (Oliveira de Azeméis).

-Dernier jour pour visiter l'exposition collective de peinture contemporaine de Soraya e Maluba, à l'Hôtel "As Americas" (Aveiro).

-Fermeture de la Foire International d'Artisanat au Forum d'Aveiro.

-Dernier jour du Festival Nautique de Torreira (Murtoza).

9 - Festival International de Folklore (Castelo de Paiva).

-Spectacle réalisé par la Bande de Musique de "Loureiro", à 22h, insère aux Fêtes de Notre Dame de La-Salette (Oliveira de Azeméis).

10 - Fermeture de l'exposition de peinture "Bicicleta na Bugalândia", de José Monteiro, au Bar-Restaurant - «Santos da Praça» - Praça do Peixe (Aveiro).

-Fermeture de l'exposition de peinture "Transparências", de Teresa Morgado.

11 - Exposition collective "Ovar na pintura da família Lopes", au Edifício "Oceanos" (Furadouro).

Beira Mar recebe homenagem da Câmara e do Governo Civil



Cerimónia de homenagem ao Beira Mar

A Câmara Municipal de Aveiro e o Governo Civil homenagearam, na semana passada, o Sport Clube do Beira Mar. Com a homenagem as duas entidades pretendem reconhecer oficialmente e institucionalmente a conquista da Taça por parte do clube aurenego, na época de 1998/99.

Como forma de marcar a homena-

gem o Governador Civil distribuiu troféus simbólicos a todos quantos se empenharam na conquista da Taça, que se vestiu de amarelo e negro e que levou ao rubro as gentes de Aveiro.

Da Câmara Municipal de Aveiro o Sport Clube Beira Mar recebeu a medalha municipal em ouro, pelo mérito desportivo. Antero Gaspar, Governador

Civil de Aveiro, salientou o enorme significado da vitória do clube aurenego em Jamor e que possibilitou que toda a região aurenego pudesse partilhar a honra e o privilégio de ostentar um dos mais prestigiosos troféus desportivos. Esta homenagem é, por isso, uma verdadeira festa do desporto nacional e do futebol em particular.

Investigadores da UA estudam fungo que ataca os sobreiros

Investigadores da Universidade de Aveiro (UA) estão a estudar as espécies do fungo armillária que atacam os sobreiros, causando a doença da "mancha amarela".

Os cientistas estão a caracterizar a distribuição espacial do fungo armillária em sobreiros em Fomgal, nomeadamente na região ao Sul do Tejo. O fungo é isolado e cultivado em laboratório com vista à identificação da espécie, através da realização de métodos morfológicos e enzimáticos.

Os investigadores estão também a cultivar plantas de sobreiro em laborató-

rio, cuja resistência ao ataque do fungo é testada. A ideia é ver como é que o fungo se comporta em relação às plantas de sobreiros", disse à Lusa Ivonne Delgado, investigadora da Universidade de Aveiro.

As pranchas de madeira que são recolhidas no campo, e que não se encontram contaminadas, e as afectadas pelo fungo armillária são depois utilizadas no fabrico de rolhas. Estas rolhas vão vedar garrafas com vinho branco, muito sensível ao "gosto a rolha". Os cientistas analisam depois os compostos voláteis extraídos das rolhas.

Determinar as espécies do fungo armillária que atacam o sobreiro e estabelecer um padrão de compostos voláteis que revelem a presença do fungo na cortiça são os objectivos da investigação. Os cientistas pretendem ainda desenvolver um método que confirme se uma rolha contaminada esteve em contacto com o vinho.

A investigação é financiada pelo programa Praxis XXI da Fundação para a Ciência e Tecnologia e insere-se num projecto científico para caracterizar a cortiça e prevenir a sua degradação.

Portas e Marques Mendes são cabeça-de-lista por Aveiro

PSD e PP já apresentaram as listas de candidatos a deputados nas próximas eleições legislativas de 10 de Outubro. O Partido Popular apostou, tal como aconteceu em 1995, no nome de Paulo Portas como cabeça-de-lista para o círculo eleitoral de Aveiro. O PSD escolheu para número um Luís Marques Mendes.

As listas ficaram definidas na madrugada de sábado passado. No caso do PP, as listas foram aprovadas por amplas maiorias dos conselheiros e, em alguns casos, por unanimidades, disse José Ribeiro e Castro, cabeça-de-lista por Braga. O PSD aprovou a lista com 55 votos a favor, 14 contra, seis brancos e dois nulos.

José Costa é o novo director da DRABL

José Costa tomou, na passada terça-feira, posse da Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral (DRABL).

José Costa, antigo Director da Lacticoop e número dois da Câmara Municipal de Aveiro, sucede a Jorge Mendes que terminara a sua comissão de serviço há mais de um mês. A equipa de subdirectores é formada por Manuel Monteiro, reconduzido no cargo, e por Amândio Torres, antigo subdirector-geral das Florestas.

Agenda

(de 6 a 11 de Agosto)

6 - Espectáculo Musical com o "Bendô Group", às 21h30, no Castelo de Santa Maria da Feira.

- Actuação da banda rock "Quinta do Bill", às 22h, no Parque de La-Salette (Oliveira de Azeméis)

7 - XVIII Festival de Folclore "Pró-Emigrante", no Furadouro (Ovar).

- Regata de moliceiros Torreira - Aveiro, às 14h, integrada nas Festas da Ria. Inauguração da Farav - XX Feira de Artesanato da Região de Aveiro, às 16h. XII Mostra Nacional e Internacional de Artesanato, no Parque de Feiras e Exposições.

- Inauguração do 4º Feira de Gastronomia, às 16h, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

- Início da festa em honra de Nossa Senhora da Boa-Hora, na Gafanha Da Boa-Hora (Vagos).

- Primeira dia do Festival Náutico da Torreira (Murtosa).

- Actuação do conjunto "Imagem Musical", às 22h, no recinto desportivo da Gafanha da Boavista.

- Ópera Nabucca, às 21h30, no Fórum de Aveiro.

8 - Feira Mensal da Vigia (Vagos).

- Festival do Moliceiro e Festival de Folclore, em Vagos.

- Festa da Nossa Senhora das Virtudes e São Sebastião, em Ouca (Vagos).

- Festival de Folclore da Costa Nova (Ilhavo).

- Feira de Antiguidades e Velharias, na Torreira (Murtosa).

- Festa de S. Lourenço com Feira de Gado, em Bairros (Castelo de Paiva).

- XI Encontro Nacional de Ciclismo - Terras de La-Salette (Oliveira de Azeméis).

- Último dia para visitar a exposição colectiva de pintura contemporânea de Soraya e Maluba, no Hotel "As Américas" (Aveiro).

- Encerramento da Feira Internacional de Artesanato, no Fórum de Aveiro.

- Último dia do Festival Náutico da Torreira (Murtosa).

9 - Festival Internacional de Folclore (Castelo de Paiva).

- Actuação da Banda de Música de Loureiro, às 22h, inserida nas festas em honra de Nossa Senhora de La-Salette (Oliveira de Azeméis).

10 - Festa de S. Lourenço, em Arouca.

- Encerramento da exposição de pintura "Bicicleta na Bugalândia", de José Monteiro, no Bar-Restaurante "Santos da Praça" - Praça do Peixe (Aveiro). Encerramento da exposição de pintura "Transparências", de Teresa Morgado, na Galeria Enquadrar (Aveiro).

11 - Exposição colectiva "Ovar na Pintura da Família Lopes", no Edifício Oceanos (Furadouro).

DESTA JAVEL

OTUOSNIF

Tal como nos concursos que certo jornal vulgarizou, "castelos na areia" podem aqui, em plenos "Arcos", realizar-se iniciativas semelhantes, aproveitando este local de atracção turística. A areia e os "apetrechos" lá estão disponíveis - só faltam os patrocinadores!



Culture and Entertainment

(August, 6 to 11)

6 - Folk music show performed by "Bendó Group", at 9.30 p.m., in Santa Maria's Castle.

- Music show performed by the rock band "Quinta do Bill", at 10 p.m., in "Parque de La-Salette".

7 - "Moliceiros" regatta - Torreira-Aveiro, at 2 p.m.

- Opening of FARAV'99 - XX handicraft fair of Aveiro, XII national and international handicraft exhibition, and IV Gastronomy fair, at 4 p.m., in Aveiro's (Parque de Feiras e Exposições).

- First day of the Nautical Festival, in Torreira.

- Concert by the group "Imagem Musical", at 10 p.m., sports zone of Gafanha da Boavista (Ilhava).

8 - "Moliceiro" and Folklore Festival, in Vagos.

- Costa Nova's Folklore Festival (Ilhava).

- Antiques fair, in Torreira (Murtaosa)

- São Lourenço popular festival, in Bairros (Castelo de Paiva).

- XI Cicloturismo National Meeting

"Terras de La-Salette", at 8:30 a.m., in Oliveira de Azeméis.

- Last day to see the painting exhibition by Soraya and Maluba, in the Hotel "As Américas" (Aveiro).

- Closing of the International Handicraft Fair, in the Forum Aveiro. - Last day of the Nautical Festival, in Torreira (Murtaosa).

9 - International Folklore Festival, in Castelo de Paiva.

- Nossa Senhora da La-Salette popular festival, in Oliveira de Azeméis. Concert by the Loureiro's Musical Band, at 10 p.m.

10 - Last day to see the painting exhibition "Bicicleta na Bugalândia", by José Monteiro, in the bar-restaurant "Santos da Praça" (Aveiro).

- Closing of the painting exhibition "Transparências", by Teresa Morgado.

11 - Collective exhibition "Over na Pintura da Família Lopes", in "Edifício Oceanos" (Furadouro).

Aveiro - Cidade Digital

Nem tudo correu sobre rodas no arranque do programa "Aveiro Cidade Digital". Atrasos na atribuição dos apoios financeiros, problemas burocráticos e até jurídicos fizeram desaperceber em certos momentos o coordenador do Gabinete Técnico, Arnaldo Esparrinha.

Os problemas foram abordados durante um encontro com os proponentes destinado a fazer o balanço do trabalho realizado até ao momento.

Alberto Souto, presidente da Câmara, e

chefe do consórcio que integra ainda a Portugal Telecom e a Universidade de Aveiro, está, apesar de tudo optimista.

«Temos de conseguir manter o avanço»

O autarca lembrou, no entanto, que é preciso corresponder na prática à confiança depositada pelo Governo que seleccionou a cidade como uma das primeiras a beneficiar do programa. «Agora, temos de conseguir manter o avanço», disse, esperando que

Aveiro possa entrar no próximo milénio com uma imagem dinâmica, em que as coisas aconteçam e o projectos avançam.

Alberto Souto recomendou, ainda, que os projectos sejam colocados ao serviço dos cidadãos, considerando «fundamental que no dia-a-dia as pessoas comecem a cruzar-se com a obra feita».

O consórcio vai dar o exemplo, com uma mostra a ser colocada junto aos paços do concelho para divulgar o programa "Aveiro Cidade Digital".

Pendular transporta quase nove mil passageiros num mês

Ao fim do primeiro mês de utilização os novos comboios Alfa Pendulares registaram um grande acréscimo de passageiros em relação ao serviço anteriormente prestado no mesmo horário, revelou a CP.

No percurso Lisboa-Porto a média diária de passageiros passou de 112 em Julho do ano passado para 155 em Julho deste ano, o que representa uma subida de 38%. No sentido Porto-Lisboa a média diária registada no Alfa

Pendular foi agora de 185 passageiros contra a média anterior de 167, verificando-se um acréscimo de 11% na procura.

Como cada Alfa Pendular dispõe de 301 lugares a taxa de ocupação ainda pode melhorar e os responsáveis da CP dizem que a tendência é nesse sentido.

«Na segunda quinzena de Julho a taxa de ocupação foi já superior à registada nos primeiros quinze dias após a inauguração do serviço e, curiosamente, a classe conforto, mais cara mas com menos lugares disponíveis, tem uma taxa de ocupação superior à classe turística», sublinhou o porta-voz da empresa.

O Alfa Pendular realiza-se todos os dias, excepto aos sábados, com uma partida de Lisboa de manhã cedo e uma partida do Porto ao fim do dia, a fim de melhor servir aqueles que se deslocam entre Lisboa e Porto em viagem de negócios.

Referindo-se ao total de 8.767 passageiros transportados pelos pendulares no primeiro mês de serviço, a CP considera este número muito positivo, sobretudo porque o mês de Julho costumava apresentar menor procura por parte dos clientes habituais do Alfa

em preferência de os maior periodicidade e os que não recebem apoio estatal deste tipo nos últimos cinco anos, beneficiando em caso de empate os que possuem maior número de jornalistas.

No caso das rádios, que recebem o subsídio desde há três anos, privilegiam-se as situadas em concelhos menos desenvolvidos.

Cerca de dois quintos das rádios locais existentes em Portugal beneficiaram desde 1997 dos incentivos à modernização tecnológica - 39 em 1997, 38 em 1998 e 31 em 1999 - num total de 544 mil contos, o que representa um investimento superior a um milhão de contos em três anos.

Comunicação Social Regional Estado dá 321 mil contos para modernização tecnológica

Cerca de 321 mil contos é o valor total dos incentivos à modernização tecnológica relativos a 1999 atribuídos pela Secretaria de Estado da Comunicação Social a 42 jornais regionais e a 31 rádios locais.

Segundo fonte da Secretaria de Estado, as rádios vão receber cerca de 162 mil contos e os jornais 159 mil, o que corresponde a metade do que aqueles meios de comunicação social vão investir na sua modernização tecnológica.

Mais de 100 meios de comunicação social regionais e locais, entre rádios e jornais, candidatarão-se este ano à comparticipação estatal de 50% a fundo perdido. Para atribuição do subsídio aos jornais,

TERRAPLANA

Fernando Filipe & Sobrinho, Lda



- Aluguer de Máquinas
- Escavações e aterros
- Fornecimento de terra para jardins
- Materiais para construção

Rua dos Canos 38110 AVEIRO TLM 0936 4025-4033/0936 5046274



AVELAB

JOÃO DE AVEIRO

LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA E ANÁLISES CLÍNICAS

Médico Especialista: Alberto Ferreira Neves, José Maria Ramos, António de Freitas, André Rodrigues, António Ferreira Neves, Especialistas em Análises Químico-Biológicas

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMICÍLIOS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS
ACORDOS E CONVENÇÕES COM TODOS OS SISTEMAS DE SAÚDE

Laboratório Central:

Rua Gerárdica Vaaga, 13 - Forca - Tel. 034 380400/422706 - 3800 AVEIRO

S. João da Madeira

Cine-Teatro Imperador pode ser "a obra que se segue"

Biblioteca Municipal inaugurada com o futuro no pensamento

A Biblioteca Municipal de S. João da Madeira foi finalmente inaugurada. A funcionar há cerca de um ano, este equipamento é um dos 27 abertos na actual legislatura no âmbito do programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas que, até 2003, dotará todos os concelhos do país de uma biblioteca. Colmatada que está esta carência, o presidente da Câmara Municipal sarjanina pensa já próximos infra-estruturas culturais que gostaria de ter no concelho. O ministro da Cultura prometeu analisar cuidadosamente os dossiers entregues por Manuel Cambra, fazendo uma especial referência a um dos equipamentos: o Cine-Teatro Imperador.

Paulo Oliveira) dinamizou um espaço de "cultura silenciosa" por oito minutos, recordando as preocupações e desejos do escritor face à língua e literatura portuguesas.

Integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a Biblioteca Municipal de S. João da Madeira representa um investimento global de 240 mil contos, comparticipado em 50% pelo Ministério da Cultura (MC)/Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB).

Este novo espaço, que resulta da ampliação do edifício da antiga biblioteca municipal, é composto por uma secção de adultos, secção infantil, de áudio e vídeo, sala polivalente e de depósito, para além de uma zona destinada aos serviços internos.

Durante a cerimónia de inauguração, o ministro da Cultura realçou a importância deste tipo de investimentos, referindo-se à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas como uma das «grandes apostas deste Governo».

Fazendo uma análise geral à situação do país ao nível de equipamentos culturais, Manuel Maria Carriho admitiu a existência de um desfazimento grande face à realidade dos outros países da Europa,

enumerando algumas áreas onde considera ser necessária uma rápida intervenção. A construção de um cine-teatro nas 13 (das 18) capitais de distrito que ainda não possuem este tipo de equipamento, foi uma das prioridades avançadas pelo ministro da Cultura. Segundo Manuel Maria Carriho, estão a ser lançados a concurso 12 cine-teatros (falta apenas Bragança), para os quais o Governo reservou já uma verba no III Quadro Comunitário de Apoio, com o objectivos de que, entre seis a oito anos, estes problemas possam estar resolvidos.

Para além da do património, à qual a administração presta muita atenção, o ministro da Cultura elegeu ainda o apoio à criação artística, nas suas mais diversas vertentes, como outras das preocupações do ministério que tutela. O objectivo, segundo Manuel Maria Carriho, é estimular os novos artistas, dando-lhes as condições necessárias à realização do seu trabalho, através da construção de equipamentos que permitam não só a criação, como a exibição da arte produzida.

A construção destas infra-estruturas só é possível, de acordo com o ministro, através da articulação entre o Poder Central e o Local, «num espírito de grande cum-

plicidade com as autarquias».

A «muitas carências» que S. João da Madeira tem a nível cultural, marcaram a intervenção do presidente da Câmara no acto de inauguração da Biblioteca Municipal. Manuel Cambra, elegendo esta área como uma das principais preocupações, enumerou um conjunto de equipamentos de que gostaria de ver o seu concelho dotado: uma Casa da Cultura (no velho edifício dos antigos Paços do Concelho), para a qual já há projecto, um Centro de Arte, um Museu Industrial (no edifício da "Sanjo"), uma Escola Superior de Música (no Palacete dos Condes) e a recuperação do Cine-Teatro Imperador. Para todas as, Manuel Cambra entregou um dossier a Manuel Maria Carriho, solicitando a ajuda necessária ao avanço destes projectos.

Com esta inauguração, fica apenas a falar a "abertura oficial" de uma das 27 bibliotecas que já entraram em funcionamento durante a actual legislatura, e de Vale de Cambra. O objectivo é completar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas até 2003, dotando todos os concelhos do país de uma biblioteca municipal, num investimento global que rondará os 30 milhões de contos.

Almeida Garrett marcou presença na inauguração da Biblioteca Municipal de S. João da Madeira. "Frei Luís e outras coisas" (trazido pelos actores João Ley e

Santa Maria da Feira

"Uma sociedade para todas as idades"

É o tema do concurso de fotografia, integrado nas comemorações do Ano Internacional das Pessoas Idosas.

As fotografias podem ser a cor ou a preto e branco, com dimensões não inferiores a 18 x 24 cm. Cada participante pode concorrer com um máximo de três fotografias, que deverão ser

identificadas com um título e pseudónimo do autor e enviadas num envelope fechado, contendo a identificação completa do concorrente.

Os trabalhos, depois de seleccionados e avaliados por um júri, serão dados a conhecer ao público, através de uma exposição a realizar em Outubro.

O primeiro classificado receberá um prémio no valor de 100 mil escudos e os 2º e 3º classificados 75 e 50 mil escudos, respectivamente.

O concurso promovido pelo Centro Regional da Segurança Social e pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, está aberto a todos os

fotógrafos amadores residentes no concelho e tem como objectivos sensibilizar e favorecer a comunicação entre as gerações.

Os trabalhos deverão ser entregues até 15 de Setembro, no Secretariado Técnico da Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido (CLM), na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 15, em Santa Maria da Feira.

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:

FEDEJVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento do Espaço do Aveiro
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 429045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente João Pedro Santos Dias, Administrador Amaro Pereira Neves, Armando Teixeira Casinato, Administrador sub-vice-presidente Fernando Gonçalves Ramos.

URL: <http://www.federve.pt/ficja>
E-mail: ficja@mail.sckjcp.pt

Director:

Lino Vinhal

Coordenador Editorial:

Costa Carvalho

Director Artístico:

Troisbeuc Jorge Vênia Vaz, Francisco Carlosso Lima

Impressão e Maquetagem:

Helder Monteiro, Susan Marques

Redacção:

Daniela Sousa Pires, Maria Reis, Salomé S.Va.
Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

Rua João Mendonça, 17-2º - 3800-200 Aveiro.
E-mail: cprovincias@hotmail.com

Departamento Comercial e Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Cláudia Guimarães, Paula Rodrigues, Sílvia Lemos.
Telefone/Fax 034 386480
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Casinato, Carlos Caldeira, Eduardo Maia, Fátima Serra, Faustino Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, João Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Garrido, Manuel Paulo Dias, Maria Casilda Miranda, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Ravara, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira.

Impressão:

Centro de Imprensa Cizace

Distribuição: Vap

Tiragem: 6.000 exemplares

Registo

SRIIP sob o n.º 222567

ISSN:

0874 - 8622

Depósito Legal

n.º 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€
Assinatura trimestral: 2,500\$00 / 12,50€
Assinatura anual: 5,000\$00 / 25,00€





Artesanato em exposição

A XX Feira de Artesanato da Região de Aveiro (FARAV) abre as suas portas, depois de amanhã.

Ao todo, estarão representadas 221 entidades, entre artesãos, câmaras municipais, juntas de freguesia, associações, representações oficiais, regiões de turismo e representações estrangeiras.

A Feira do Artesanato termina na próxima semana, no dia 15.

A edição deste ano da FARAV conta com a presença de 221 entidades, associações e instituições, entre outros, na sua maioria do distrito de Aveiro.

De destacar o trabalho ao vivo efectu-

ado por 88 dos 186 artesãos nacionais, bem como a presença de 19 representações estrangeiras, oriundas da China, Senegal, Perú, Costa do Marfim, Índia, Equador, Costa Rica, Ruanda, Honk Kong, Brasil, Rússia, Paquistão, Egipto, Tailândia, Nepal, Marrocos, Mali, Turquia e Irão.

No âmbito nacional, marcam presença na FARAV'99 quatro regiões de turismo (Rota da Luz, Dão Lafões, Setúbal - Costa Azul, e do Nordeste Transmontano), cinco Juntas de Freguesia (Glória, Nariz, Santa Maria da Feira, Senhora da Hora e Valbom), seis associações (Associação Cultural de Artistas de Esgueira, Associação Cultural de Aradas, Associação Social "Movimento por Uma Vida", Associação Desenvolvimento Rural das Terras, Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde, e Oficina de Dionísios - Associa-

ção Juvenil), 10 representações oficiais (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Centro de Estudos Etnográficos, Associação Região Douro Apoio a Deficientes, Centro de Acção Social do Concelho de Ilhavo, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Amigos da Misericórdia de Aveiro, Centro Profissional de Artesanato, Escola "Oficina "Teecer no Feminino", da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, Centro Social de Aveiro e Centro Comunitário da Vera Cruz), e 28 Câmaras Municipais (Abrantes, Águeda, Albergaria-a-Velha, Armamar, Arouca, Cantanhede, Cascais, Castelo Branco, Castelo de Paiva, Cuba, Estarreja, Ilhavo, Lamego, Lousã, Losada, Maia, Mondim de Basto, Murtosa, Oeiras, Oliveira do Bairro, Oliveira de Azeméis, Ovar, Ponte da Barca, S. João da Madeira,

Sever do Vouga, Vila Nova da Barquinha, Vale de Cambra e Vagos).

Demonstração da técnica coreana do "Raku"

Para participar na Feira inscreveram-se 263 entidades, tendo sido aceites 221. A comissão encarregue de fazer a selecção dos participantes, constituída pelo presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto, pelo presidente da Rota da Luz, Encarnação Dias e pelo vereador Jaime Borges, entre outros, procurou oferecer aos visitantes a maior diversidade de artesanato possível, dando a conhecer não só o artesanato regional, como também o estrangeiro.

Os visitantes poderão visitar a Feira do Artesanato das 17,30 às 24 horas, durante a semana e das 15 às 24, aos fins-de-semana.

No dia da abertura da FARAV, entre as 18 e as 24 horas, os visitantes poderão assistir a uma demonstração da técnica coreana do "Raku".



Regata de Moliceiros: momentos de grande beleza

As festas da Ria continuam e terão, depois de amanhã o seu ponto alto com a tradicional Regata de Moliceiros num percurso de Aveiro à Torreira. Ainda no próximo sábado, a XX FARAV Mostra Internacional de Artesanato e a IV Feira de Gastronomia abrem as suas portas. Dentro do programa das Festas da Ria, ainda se pode contar com o Festival Internacional de Folclore que, na próxima quinta-feira, se realiza no Rossio. No dia 14, o Rossio volta a ser palco de mais animação com Luís Pastor. No dia seguinte, domingo, termina a FARAV e a Feira de Gastronomia.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105



SOLILAR - IMOBILIÁRIA
LUC. AM 3319

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
SIMPATIA
HONESTIDADE

VENDEM-SE

APARTAMENTOS
MORADIAS
TERRENOS
LOJAS
TRESPASSES

GAFANHA DA NAZARÉ · ÍLHAVO · GAFANHA DA
ENCARNAÇÃO · GAFANHA D'AQUÉM · PRAIA DA BARRA

Rua D. Manuel Trindade, Salgueiros, 30 - LUG - 2030 GAFANHA DA NAZARÉ
Telef. Fax: 034 363603



**PORTO DE
AVEIRO**

Bom Apetite

A semana gastronómica promovida pela Região de Turismo Rota da Luz, que decorrerá de sábado até ao dia 15, vai ter a privilégio do apresentador, aos azeiteiros e a quem os visita, uma feita amanta gastronómica onde se incluem alguns dos mais característicos pratos, confeccionados e apresentados como é de uso e costume nos locais do região, como é o caso do famoso caldeirão de enguias à moda de Aveiro e o célebre leitão da Boinhada. Mas o menu não ficará por aqui. Fazendo-se o jantareiro culinário é visto a diversificação, acrescida pelo

facto de outros regiões aparecerem neste acontecimento gastronómico nacional, onde a cozinha familiar se prezava e renova nos pratos variados apresentados.

Por isso razão, prevê-se uma grande participação daqueles que fazem de boa e forte mesa um dos prazeres da vida. E terão muito por onde escolher: arroz de forno, injúlio à moda de Viseu, bacalhau assado no lousas com batatas à maionese, arroz de pato, vitela assada à moda de Lafões, carneiro à beirão, cabrito assado, agurde à alentejana, peixinhos de pato de coentros, ensa-

Oferta Especial BPI Emigrante

Bem-vindo
ao seu Banco
NOVO

COMUNICAR

ada de barrado, carne de porco à alentejana, feijoado de marisco, arroz de críes, linguas e pastanizas de bacalhau, enguias e espetadas de marilho, cabidela de leitão, chafanço à moda do Bairrado. Para avaliar as paredes salmoadas modo melhor do que um doce conventual, ovos moles de Aveiro, castanhas de ovos, manjar branco, fígado, pão de ló de Aveiro, enchadado, senão ou, embo, os doces de cozinha mais populares: o arroz doce e o leite creme.

regões demarcadas do Bairrado e do Dia e, também, os azeiteiros marcadamente presentes e que, bebidos com moderação são feitos bem ao agradável.

A Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, com a benção do seu patrono - o nosso vice S. Gonçalo - deseja a todos os gastrónomos um bom apetite, uma mastigação com muitos sabores e uma digestão feita sem a preocupação de uma vida acalorada.

Carlos Sesto
Grão mestre de Confraria
Gastronómica de S. Gonçalo

A Tasca do Confrade
Vinhos Tradicionais

Vinho - nas 12 4ª Fais de Gastronomia

Rua da Oliveira, 14
Teléfono 280901 - 2801 Aveiro

4ª
Feira da Gastronomia Regional

7 a 15 de Agosto
1999
AVEIRO

Parque Municipal de Feiras e Exposições
Distrito de Aveiro 99
XX Feira de Artesanato da Região de Aveiro
XII Mostra Nacional e Internacional de Artesanato

Com a colaboração de

O BPI criou especialmente para os seus clientes Emigrantes um conjunto de produtos que permitem, por um lado, rentabilizar as suas poupanças e, por outro, realizar os seus investimentos imobiliários recorrendo a crédito com uma taxa de juro muito competitiva. Venha falar connosco e receba também uma pequena lembrança que temos para lhe oferecer. Tudo isto, só para lhe dar as boas-vindas.

BPI

Restaurante O Marujo

Pratos:
- Bacalhau à Marengo
- Carne de Boi Martiño
- Prato à Bolo - Costeleta
- Vitela assada - Espetado

Rua da República, 94 (Edif. 109) - 2800 Cacia - Tel 034 914145

FEIRA
AVEIRO, 7 A 15 DE AGOSTO 99

5ª FEIRA DE ARTESANATO DA REGIÃO DE AVEIRO
12ª MOSTRA NACIONAL E INTERNACIONAL DE ARTESANATO

FOIRE DE L'ARTISANAT
HANDWERKESSE
HANDICRAFT FAIR



SOLILAR - IMOBILIÁRIA
LIC. AM 3319

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
SIMPATIA
HONESTIDADE

VENDEM-SE

APARTAMENTOS
MORADIAS
TERRENOS
LOJAS
TRESPASSES

GAFANHA DA NAZARÉ - ILHAVO - GAFANHA DA
ENCARNAÇÃO - GAFANHA D'AQUÉM - PRAIA DA BARRA

Rua D. Manuel Trindade, Salgueiro, 30 - L.P. - 3830 GAFANHA DA NAZARÉ
Telef./Fax: 034 363683



**PORTO DE
AVEIRO**



**Restaurante
O Marujo**

Pratos: **Trinco**
- Bacalhau à Marengo
- Carne de Vaca Marinada
- Placa - Bife - Costeleta
- Vitelo assado - Salsichas

Rua da República, 54 (Ext. 109) - 3800 Gafanha - Tel. 034 914146

FARAV
AVEIRO, 7 A 15 DE AGOSTO 99
EX FERIA DE ARTESANATO DA REGIÃO DE AVEIRO
30 MOSTRA NACIONAL, INTERNACIONAL DE ARTESANATO

Handmade
promovido e apresentado

**FOIRE D'ARTISANAT
HANDWERKESSE
HANDICRAFT FAIR**

Bom Apetite

A semana gastronómica promovida pela Região de Turismo Rota da Luz, que decorrerá de sábado até ao dia 15, vai ter o privilégio de apresentar, aos visitantes e a quem os visitar, uma farramenta gastronómica onde se incluem alguns dos mais característicos pratos, confeccionados e apresentados como é de uso e costume nas terras do região, como é o caso do famoso cabido de enguias à moda de Aveiro e o célebre leitão da Bairrada.

Mas o menu não ficará por aqui. Felizmente, o promotor, cuidando de tudo é diversificado, acrescido pelo

facto de outras regiões apresentarem neste acontecimento gastronómico nacional, onde a cozinha familiar se preserva e various nos pratos recriados e criados.

Por isso razão, prevê-se uma grande participação daqueles que fazem do bom e forte mesa um dos prazeres da vida. É certo, muito por onde escolher: arraa de forno, racha à moda de Viseu, bacalhau assado na brava com batatas à murro, arroz de pato, vitelo assado à moda de Lafões, carneiro à brava, cabrito assado, segredo à alentejana, peixinho de pauco de coentros, espina

çada de borrego, carne de porco à alentejana, feijoadas de marisco, arroz de cristas, linguas e patatas cozidas de bacalhau, enguias e aspeticas do marilho, cabido da Lezíria, chafarros à moda do Bafrao. Para melhorar as paredes estomacais nada melhor do que um doce conventual: ovos moles de Aveiro, castanhas de ovos, manjar branco, fígado, pão de ló de Aveiro, anelcado, sericão ou, então, os doces de espinheira mais populares: o arroz doce e o leite creme.

Dá conta de vitelas matadas em despojo de peixes nectras dos

regiões demarcadas do Bafrao e do Dão e, também, os alentejanos marisco preserva e que, bebidos com modernidade fazem bem ao coração.

A Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, com a benção do seu patrono - o nosso rei, S. Gonçalo - deseja a todos os gastrónomos um bom apetite, uma mastigação com muitos sabores e uma digestão feliz sem as preocupações dum dia acelerado.

Carlos Souto
Grão mestre da Confraria
Gastronómica de S. Gonçalo

**A Tasca
do
Confrade**

Peixes Tradicionais

Villa - 800 na 4ª Faria
de Gastronomia



Rua da Praxeira, 11
Tel: 034 980011 - 3800 Aveiro

4ª
Feira da Gastronomia Regional

7 a 15 de Agosto
1999
AVEIRO
Parque Municipal de Feiras e Exposições
Distrito de FARAV 99
XX Faria de Artesanato da Região de Aveiro
XII Mostra Nacional e Internacional de Artesanato

Feira de Artesanato
Handwerkmesse
Handicraft Fair

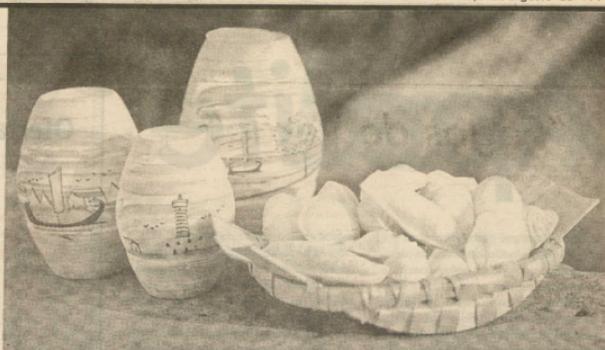
Oferta Especial BPI Emigrante

**Bem-vindo
ao seu Banco
novo**

O BPI criou especialmente para os seus clientes Emigrantes um conjunto de produtos que permitem, por um lado, rentabilizar as suas poupanças e, por outro, realizar os seus investimentos imobiliários recorrendo a crédito com uma taxa de juro muito competitiva. Venha falar connosco e receba também uma pequena lembrança que temos para lhe oferecer. Tudo isto, só para lhe dar as boas-vindas.



BPI



A boa mesa volta a Aveiro

Em simultâneo com a FARAV, realiza-se a IV Feira da Gastronomia Regional promovida pela Região de Turismo da Rota da Luz.

Os petiscos regionais e os pratos principais dos restaurantes que participam na Feira vão estar, uma vez mais, à disposição daqueles que apreciam a boa mesa.

É entre carne e peixe, doçaria e bom vinho, quem tiver vontade de provar as iguarias, terá muito por onde escolher.

As pataniscas de bacalhau, as espetadas de mexillão, os bolinhos de bacalhau, as enguias fritas, o polvo de yngreire, entre outras especialidades regionais vão fazer as delícias dos visitantes da IV Feira da Gastronomia Regional. Para além destas iguarias, estarão em representação dos restaurantes - cada um na sua especialidade - uma série de pratos regionais, tais como o polvo assado no fumo, o arroz de galo, os rojões com moçada da Beira, a galinha do campo de cabidela e o entrecosto de vinho d'alhos com arroz de feijão, o bacalhau, a carne Marinhou (do Baixo Vouga) e a vitela de Arouca. Mas as ementas não se ficam por aqui. E os mais gulosos poderão provar os docos regionais e os convíviais. Entre as doçarias poder-se-á encontrar o

pió-de-ló de Arouca, as barrigas de feira, as castanhas e as morceias doces, as rosicas e as pedras parideiras.

Continuar a promover a gastronomia regional

Para Francisco Encarnação Dias, presidente da Rota da Luz «a nossa gastronomia é um excelente produto regional, dos melhores a nível nacional. A Feira da Gastronomia Regional é uma iniciativa que segue na continuidade de uma política de aposta na promoção dos nossos produtos gastronómicos, quer no estrangeiro, nomeadamente em Espanha (quer a nível nacional, nas feiras gastronómicas regionais).

À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, no ano passado participaram nove restaurantes e uma padaria. «Este ano, são 10 restaurantes e a mesma padaria. Dois dos restaurantes que estão representados não pertencem à nossa região de turismo. É importante dar outra alternativa aos visitantes.

No que diz respeito aos preços praticados pelos restaurantes, Encarnação Dias explica que «não somos nós que fazemos as

tabelas de preços, mas recomendamos aos restaurantes que não pratiquem preços muito elevados. E parece-me que é isso que acontece. É evidente que tudo depende daquilo que se escolhe para comer, mas de uma maneira geral os preços não andam muito longe do normal».

Apesar de se vir a assistir a um aumento da procura, por parte dos restaurantes em participar na Feira da Gastronomia, «continuam a ser poucos aqueles que querem estar representados. O que se pode explicar pelo facto de o mês de Agosto ser complicado, por causa das férias dos trabalhadores». Contudo, estar na Feira obedece a alguns critérios de selecção. «Em primeiro lugar, damos preferências aos restaurantes da região».

Na sua IV edição, a Feira da Gastronomia deverá ser, à semelhança, dos anos anteriores - um sucesso.

Todos os dias, das 19,30 às 23 horas, estará um conjunto a actuar no recinto da Feira de Gastronomia. «Percebemos que as pessoas gostam de estar a jantar e a ouvir um tipo de música que lhes permita estar a conversar. Por isso, este ano, apostámos na música ambiente».



Rua Aires Borboso, 35 - 3810 AVEIRO
Telef. 034 425110 - Fax 034 429796

- Cataplana de Peixes do Mar
- Caldo Verde de enguias
- Bacalhau com Feijão
- Medalhão em Pau de Loureiro
- Picada à Brasileira
- Feijoado à Brasileira
- Francesinha especial à Nortenha

Aniversários
Baptizados
Convívios



Rua do Forno - Vale de Ilhavo
3830 ILHAVO

- Pão Regional de Vale de Ilhavo
- Folclore
- Padeiras
- Pão de milho e suas variedades
- Broa

PADARIA M. BRILHANTE

De

Carlos António Silva Santos

Telefones / Padaria 325281
Resid. 325943
Telemóvel 09362947888

Quinta d'Além da Ponte

Restaurante • Turismo • Aquacultura

Especialidade em vitela Arouquesa no forno e no churrasco acompanhada com arroz de feijão

Carvalhal-Tropeço-Arouca Telef. 056 947730
encerro à segunda-feira



RESTAURANTE - MARIQUEIRA O MERCANTEL

Caldeira de enguias à Moda de Aveiro • Enguias fritas à Chefe
Peixe misto com arroz de feijão • Gambas fritas à Chefe
Arroz de marisco especial com lagosta • Arroz de gambas à Costa
Peixes mistos grelhados • Gambas tigre grelhadas • Sapateira recheada
Bife especial • Bife à Mercantel

R. António Santos Ló (junto à Praça do Peixe) - Tel.: 034 428057 - AVEIRO

Os Antónios



Restaurante Típico
Largo Vasco de Gama, n.º 1 • 3520 Nelas • Tel. (032) 949515

Sugestões para a Feira de Gastronomia:
EMENTA

- Sopa de Legumes
- Rojões com Morcela da Beira
- Galinha do Campo de Cabidela
- Entrecosto com Legumes
- Entrecosto de Vinho D'alhos com Arroz de Feijão.



RESTAURANTE Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412

Restaurante Zé Varunca
Estremoz

Cozinha Regional Alentejana
Presente na IV Feira Gastronómica

Do Alto do Carmo

"Fogos de Verão"

Vitor Sequeira



Estamos em época de fogos, de vários tipos.

Sobre os fogos desencadeados pelo Presidente do Governo Regional da Madeira, não falo. Ignorá-lo é a solução. Poderia falar a propósito, da posição assumida nesta questão, pelo Presidente do PSD. Reconheço que a situação é seguramente difícil para ele e presta-lhe a justiça de considerar que ficou tão incomodado quanto eu. Passemos adiante.

Sobressaem, assim, como em idênticas semanas dos anos anteriores, o problema dos incêndios florestais e a "defesa" do futebol.

Quanto aos incêndios, ouvimos sistematicamente, as mesmas causas, as mesmas suspeitas, chegamos sempre aos mesmos resultados.

Parece ser um problema insalável para todos, a avaliar pela progressiva omentada anual da área ardida e por essa terrível estatística que assegura que, em Portugal, há mais incêndios num só ano, do que na Espanha, França e Itália em conjunto. Esta estatística significa que alguma coisa existe para fazer em Portugal nesta matéria e que, combater os incêndios pelo simples reforço de meios humanos e de viaturas, tem sido tão só "mandar" pessoas para a morte e dinheiro fora.

Digo isto porque, ao que me apercebo, tem sido esta a grande aposta no combate aos incêndios.

Tudo o resto não tem passado de retórica ou, no mínimo, as medidas que têm sido tomadas, revelam-se seguramente ineficazes. E, no entanto, falamos de uma verdadeira calamidade nacional, que causa prejuízos imensos ao país a todos os níveis.

Fogo como este, embora de índole diversa, só o provocada também anualmente pela "defesa" do futebol. Renovam-se sistematicamente as

mesmas expectativas, cometem-se os mesmos exógenos nas contratações, excitam-se as vaidades dos associados, com a ligeireza dos discursos dos dirigentes. Assim se destroem muitas vezes os sócios das dificuldades inerentes dos clubes. Toda a gente sabe, que os clubes de futebol estão cheios de dívidas. Pareceria que a dificuldade teria de ser combatida com uma natural redução de custos, nas áreas que efectivamente provocam esses défices e que são sistematicamente na área do futebol. Pois bem. Quem sofre reduções de custos que levam à própria suspensão da actividade são as outras modalidades, que assim são sacrificadas no sacrossanto futebol. Não interessa que o atleta de uma dessas modalidades, se autenticamente a camisola do seu clube, por amor à mesma. Vale mais, um qualquer mercenário do futebol, do que um qualquer desses atletas que vivem o seu clube.

Não interessa que um atleta, que não do futebol, tenha salários em atraso ou não tenha condições para treinar. Porventura, alguns dirigentes até agradecerem que esses atletas rescindam contratos por esse facto. Mas isso não pode acontecer no futebol

O amor à camisola é, na maior parte dos casos, não em todos, um "bluf" por parte dos atletas, que se aproveitam da situação, como o é por parte da maioria dos dirigentes, não de todos. De outro modo, não se entende que alguns destes, sacrificarem tantas vezes o nome e a dignidade dos clubes, às suas ambições pessoais e aos seus dislates, não hesitando em tornar-se conhecidos internacionalmente, pela falta de cumprimento das suas obrigações, colocando-se mal a si, ao clube que dirigem e ao próprio país.

Não sendo eu um adepto confesso de qualquer clube, tão só porque o futebol está desacreditado, terei de dizer que o presidente Roquete sobressai, em minha opinião, pela positiva, no elenco dos dirigentes do futebol. Brevemente, começaram os pressões intoleráveis sobre os árbitros, para explicar os insucessos. É que, em primeiro só pode ir um dos clubes. Os outros vão ter que começar a arranjar alibis para justificar expectativas frustradas.

Confesso que, para este pedatório também já del.

Cândido Teles - Sessenta anos de Arte

Gaspar Albino

Frederico de Moura, sem querer, ao buscar nos outros alimento para os seus anseios e limitações, encontrou-se a si mesmo, néles.

Na pintura Frederico de Moura elegeu, de quase um século, a paleta de Cândido Teles convertendo-a em referência, diria mesmo, em símbolo.

E com razão. O pintor, que também foi soldado, soube terçar os armados do seu engenho criativo, construindo, ao longo dum peregrinar de 60 anos de factura artística, sorvida em diferentes lugares deste nosso quadrilátero europeu, embendando-se nas ilhas atlânticas e nos terros de África, uma obra de extraordinária vital estética tradutora de enorme riqueza humana.

Confessa Cândido Teles que tudo o que produz plasticamente é «o resultado de empatias surgidas com atmo-

sfericidades, águas, ambientes e meio humano com que contactei, vivendo os seus alegrias e exaltações, comungando das suas tristezas e dos seus dramas que revivo com saudade e até com íntimo e profunda ternura.»

É curioso que, quando me confronto com aquilo que guardo da obra de Cândido Teles e acompanhei por vezes desde os primícios do rectângulo imaculado de brancura até à sua perfeição, cada vez mais me apetece, tão somente, circunscrever-me àquilo que o próprio artista escreveu das seus trabalhos.

Mais do que catalogações quase impossíveis pela originalidade das suas facturas; mais do que rotulações e colagens que outros com maior capacidade e mérito já fizeram; mais do que isso tudo, poder-se-á encontrar e definir o

artista com recorrência a textos próprios, em que se manifesta a sua forma de estar e de ver e, principalmente, a especificidade rica da sua abordagem plástica.

O que se segue são legendas que o artista após a trabalhos seus em catálogo editado pela Fundação João Jacinto de Magalhães, em 1998.

Esqueçamos as trabalhos e possemos a ler Cândido Teles, sem ordem ou, então, com uma sequência que nós próprios constituiremos em lectura inovadora.

Vamos a isso. «A noite vai cair. Já há estrelas no céu. Tudo se torna onírico.»

«A figuração suavemente colorida, pois a cor original não resistiu ao sol e à salinidade da ria. Um leme domina o espaço pictórico e escandese sob patines suaves. Um palheiro do Bairro Sul respira em seu "furo-rei".»

«Figuração expressiva por escorrências sob

brepostas. Casualidades cromáticas suavizadas por patines. Halos de luz a envolver a figuração. As "chanças" dos lemes acentuados, ondulantes, que surpreendem. Costa Nova do Prado, nos anos 30!»

«Moliceiros em escorrências gestuais. O fundo, de azul/negro, demarca a figuração e cria halos de luz. Tons dólacres nos painéis, que são, em parte, e casualmente, velados pelos patines de suaves verticais em pontilhado de tons azuis e brancos.»

Fundo de ritmos estruturais em que são lançadas figuras de redeiros atarefados. Atmosfericidade exótica de fim do dia na Ria de Aveiro.»

«Fundo de pigmentos indefinidos de obra anterior. Atmosfericidade reinventada. Figuração em es-corrências de gestualismos em branco.»

«Homens e redes, num imbricado de cores, entrelaçados por uma tene amarra. Homena-

gem ao pescador de lillavo.»

«Os experimentalismos prosseguiram uma investigação que conduziu a um tipo de gravura não tradicional — de matriz matérica — com as particularidades: as provas não invertidas; a figuração em branco realçada por "halos" de sombras negras. Sempre o pendar de marinista, no tema da minha obsessão: os moliceiros.»

«Fundo exótico de roxos e azuis. Uma alusão à embarcação e suas velas, figuras e varas. Despojo-mento formal. Atmosfericidade da nassa laguna e águas tranquilas espelham o "indizível".»

«Esta sequência de frases, todas aparentemente avulsas, fazem ressaltar uma enorme unidade contextual.»

Os só aparentes saltos lógicos conduzem ao convite para que o leitor da obra plástica de Cândido Teles exerite as suas capacidades interpretativas e descubra

como preencher hiatus que o artista confessa "indizíveis".

Nelas se descobrem constantes na plástica do pintor: o despojamento formal; a construção de atmosfericidades; os ritmos estruturais; es-corrências de gestualismos em branco; o permanente experimentalismo; matriz matérica; velaturas; patines; pontilhados.

E tudo isto conjugado em fundo poético que acrescenta à obra e até mesmo no cerne da arte de Cândido Teles.

Ao longo de 60 anos, o traqueio da artista nunca caiu em facilismo perversor.

Nas suas multimodas pesquisas ao encontro do belo, ele manifesta sempre um insaciável desejo de inovação plástica, nada cedendo naquilo que lhe seria fácil.

É certamente por isso que se descobre, sempre, em todos os seus trabalhos uma enorme frescura, produto dum juvenude de que, decorridos tantos anos, não o abandona.

E, pelos vistos, nunca o abandonará.

Andebol

Basquetebol

Europeu sub-19 começa amanhã

Cascais acolhe, entre amanhã e o dia 15, a quarta edição do campeonato da Europa de sub-19, competição, que decorrerá nos pavilhões da Escola Salesiana do Estoril e de Manique.

Presentes nesta edição da prova, cujo orçamento ultrapassa os 80 mil contos, estarão 12 países, saídos de uma fase de qualificação de 33, em que ficou de fora Portugal, apurado automaticamente na condição de país organizador.

Na cerimónia de apresentação do evento, o presidente da Federação Portuguesa de Andebol (FPA), Luís Santos, sublinhou que a organização e o sucesso de um campeonato são possíveis por haver «cada vez mais um maior entendimento entre o turismo e o desporto», destacando ainda que o binómio turismo/naturismo é o responsável «pelo bom trabalho desportivo».

Na ocasião, o dirigente federativo referiu que a seleção portuguesa «entrará num plano para alcançar um lugar importante e manter o bom ranking em termos das camadas jovens». Apesar de não ter conseguido se apurar para a fase final da Europa de 1997, cuja fase de apuramento decorreu em Lisboa, Portugal apresenta um bom palmarés nos Europeus da categoria, tendo se sagra-

do campeão na primeira edição (1992) e vice-campeão na edição seguinte (1994).

Para o campeonato, Portugal ficou integrado no grupo B, que se disputará no Pavilhão de Manique, juntamente com a Eslovénia, Noruega, Rússia, Dinamarca e França, enquanto o grupo A é formado pelas seleções da Hungria, Polónia, Espanha, Croácia, Alemanha e Eslováquia.

Jogos da seleção nacional Grupo B (Pavilhão de Manique)

Dia 6	Eslovénia/ Noruega (17:00) Portugal/ Rússia (19:00) Dinamarca/ França (21:00)
Dia 7	Rússia/ Eslovénia (17:00) França/ Portugal (19:00) Noruega/ Dinamarca (21:00)
Dia 9	Eslovénia/Dinamarca (16:00) Rússia/França (18:00) Portugal/ Noruega (20:00)
Dia 10	Eslovénia/França (16:00) Noruega/Rússia (18:00) Dinamarca/ Portugal (20:00)
Dia 12	França/ Portugal (16:00) Dinamarca/ Rússia (18:00) Portugal/ Eslovénia (20:00)

Vice-campeão de Espanha no Torneio de Estarreja



O Ademir León, vice-campeão de Espanha e vencedor da Taça das Taças, e o Caja Pontevedra/Teucro, sétimo classificado no campeonato espanhol, participam no Torneio de

Estarreja em andebol, a realizar nos dias 20 e 21 de Agosto.

A competição, que vai ser disputada no pavilhão municipal de Estarreja, terá como representantes portuguesas as equipas do FC Porto, campeão nacional, e do São Bernardo, oitavo no campeonato da época passada.

O sorteio vai ter lugar nos próximos dias e os encontros realizam-se a partir das 19:00 na primeira jornada e das 17 horas na segunda, na qual serão disputados os jogos da final e de apuramento dos terceiro e quarto lugares.

Fórum distrital sob o passado e o futuro



Perspetivar o futuro e refletir sobre o trabalho desenvolvido durante a época transacta é o objectivo do Fórum

Distrital de Basquetebol, que terá lugar no próximo dia 4 de Setembro (sábado), no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro (sala 5, 2º piso), entre as 15 e as 19 horas.

Oito dias mais tarde, realiza-se, no mesmo local, entre as 9 e 11 horas, a Conferência Distrital do Planeamento e Organização da Época Desportiva, onde será discutida a regulamentação das provas oficiais associativas e a calendarização distrital.

Entretanto, a Associação de Basquetebol de Aveiro (ABA) tem abertas as inscrições para o curso de formação de árbitros e oficiais de mesa, que será calendarizado após ter sido atingido o limite máximo de 15 candidatos. Os interessados devem ter idade mínima de 14 anos, à data de início do curso, e a escolaridade mínima obrigatória.

Num lado se põe o ramo, no outro...

António Lemos



Em artigo recente de um dos elementos do corpo redactorial do jornal desportivo mais antigo da capital, a forma como José Olímpio, o técnico de basquetebol responsável pela selecção de juniores, fora tratado, zurrado mesmo, por se ter demitido a dois jogos da final do nosso participação no Campeonato Mundial realizado em Portugal, sendo de facto lamentável, não deixa de ser tendenciosa se não mesmo reveladora de má fé.

O basquetebol português é o que se sabe e,

com certeza, nem mesmo num futuro mais ou menos próximo, será significativamente diferente.

Problema de atletas? De treinadores? Ou de ambos? Um assunto que muito para além do basquetebol se promete analisar em futuros trabalhos.

Mesmo assim, releve-se as prestações dos nossos jovens sobretudo nos primeiros jogos realizados aqui em Aveiro, que em nada desmereceram, antes pelo contrário, a mais ambiciosa expectativa que do público em geral quer mesmo dos comentadores, de entre

os quais se não devem olvidar as palavras de reconhecidos técnicos nacionais.

A crítica desportiva do nosso país é de tal maneira emocional e tendenciosa na favorabilidade de uns e desfavorabilidade agressiva no «boto-abai-xo» de outros, que é de falta de outros argumentos reveladores da idoneidade dos seus representantes, se tivéssemos de prescrever receita adequada à maleia, exigir-se-ia que a par do fotografia de posse identificadora dos autores dos trabalhos, fossem também, de tempos a tempos, publicadas outras em posse de nudez total. Talvez que esse elemento comparativo lhes aplo-casse, pelo ridículo, a forma de linguagem.

É justo culpar apenas José Olímpio pelo resul-

tado das jogas? Alguém, honestamente, esperava que pudessam ser melhores? Em última instância que diferença faz ficar em último, ou, na melhor das hipóteses, em penúltimo ou antepenúltimo?

Sendo assim, e isso é unanimemente reconhecido pelos nossos técnicos, justificava-se a campanha demolidora da crítica em relação do seleccionador e mais do que isso a antecipação pública da sua demissão logo no final da prova?

É evidente que os críticos não escrevem nesses termos sem a consciência dos dirigentes e o teste que José Olímpio lhes terá feito face ao oportuno desgozudo, passível de sanção, com o atleta da FC Porto, só veio confirmar o propósito anunciado da sua demissão para o final da

prova. Ora, quando este clima de não solidariedade e desconfiança se instala, é a velha máxima que «ou há moral ou comem todos» que passa a presidir a todas as atitudes subsequentes. E nessa base, José Olímpio, ao demitir-se, recusou vir a ser apresentado perante a opinião pública, como o bode expiatório de culpas que não podiam ser-lhe associadas em exclusivo.

Será que o técnico não tem o direito legítimo de se defender, collocando-se até no incómoda posição de os resultados desses últimos jogos o poderem desfavecer?

Ao trazer, em contrapartida, o figura de Carlos Queirós e os vitórias do mundial de futebol de há anos atrás, o articulista está a comparar o que não é compa-

rável como oportunamente se explicará. Além, o recorrente nome de Queirós, pela suposta razão dos resultados do basquetebol, não passa de um argumento virtual, pois os objectivos reais que se perseguem são outros e não alheios às aspirações do clube leonino e das previsíveis dificuldades de se materializar.

É que depois deste artigo publicado no último domingo de Julho, a entrevista anunciada com o técnico desterrado na Arábia, quatro dias depois, é reveladora, de forma inquestionável, que Queirós continua com a sua máquina promocional tão bem oleada na comunicação social pública quanto no clube de Alvalade.

Num lado se põe o ramo, no outro se vende vinho...

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Severino: o lateral-esquerdo

Fernando José Severino de Jesus nasceu há 53 anos, em Lisboa. Começou a jogar futebol aos 13 anos, nos representantes do Benfica. Aos 26, vestiu a camisola n.º 5 do clube aurenego, que representou durante quatro épocas. O Benfica é o clube do coração. O Beira ocupa o segundo lugar. Concretizou os sonhos de criança e foi jogador do Benfica.

Não se considera um saudosista, mas recorda com saudades os seus momentos de jogador de futebol.

Daniela Sousa Pinto

«Comecei a jogar futebol nos primeiros anos do Benfica, onde fiz duas épocas. Tinha 13 anos. Depois passei para os juniores, onde estive dois anos. A seguir, fui chamado para a equipa de seniores. Nessa época, fui internacional esperança e campeão nacional.»

Entretanto, foi mobilizado para a tropa. «Estive em Angola e em Moçambique. Quando regressi, vinha fisicamente muito abatido e fiz, apenas, mais uma época no Benfica. Foi então que integrei o plantel do Beira-Mar. Tinha 26 anos: Joguei quatro épocas. Depois, lesionei-me num joelho e tive que desistir.»

Gostou de jogar no Beira Mar, mas confessa que não foi no clube aurenego que viveu os seus melhores momentos de futebolista. «No Benfica eu tinha outras ambições. Em Aveiro, fui bem recebido, gostei da cidade e do clube. Tanto que até fiquei... Mas não era a mesma coisa.»

«Fica sempre alguma mágoa»

«Naquela altura não se ganhava muito dinheiro. No Beira Mar, recebia o suficiente. No Benfica, ganhava muito melhor. O Beira Mar era um clube muito mais modesto. Aquilo que ganhava não dava para enriquecer, mas dava para viver. Depois do 25 de Abril de 1974, os ordenados dos jogadores de futebol dispararam, mas eu já não apanhei essa inflação...»

Deixar de jogar futebol foi uma decisão, como outras que se têm de tomar na vida. «Eu sabia que o meu joelho não estava bom, e que quando fosse mais velho iria te problemas. Prefiro deixar de jogar a arranjá-los maiores complicações. É evidente que me senti um bocado triste. Comecei a jogar futebol aos 13 anos! Fica sempre alguma mágoa. Mas, consciente-

mente, sabia qual era a atitude mais certa e tomei-a. Na vida, têm que se tomar decisões. Nem todas são fáceis!»

«Gostava de trabalhar ao sol e à chuva. Jogar futebol foi um sonho de criança. Desde pequenino, que tinha a mania de que ia ser jogador e queria alinhar no Benfica. Concretizei os meus sonhos. E tenho, naturalmente, muitas saudades daqueles tempos. Era benfiquista desde garoto. Por isso, ter jogado no Benfica e ter feito uma carreira dentro daquele clube foi muito bom. E depois, não se pode esquecer que tive o privilégio de jogar ao pé de grandes nomes do futebol. Poderia ter continuado a jogar ao lado deles, não fosse ter ido para a guerra. Mas não sou saudosista. Tive as minhas oportunidades...»

«No final, ainda me ri com o árbitro»

Em Coimbra, a jogar pelo Beira Mar, foi expulso pela primeira vez. «Nunca tinha tido uma expulsão directa. Naquela dia, mereci! Eu e um adversário fomos apanhados em contra-ataque. Era dar-lhe um toque ou ele levava a bola. Dei-lhe um toque com o bacadinho mais de força... Fui bem expulso. No final, ainda me ri com o árbitro.»

O futebol que Severino jogou era diferente daquele que hoje se vê jogar. «Era um futebol muito mais lento. Hoje, é mais rápido. Por outro lado, havia um fôlego enorme entre um Benfica e um Beira Mar, por exemplo.»

«Mas que há uma série de árbitros que são uns habilidosos, lá isso há!»

«Quem joga futebol, gosta do que faz. Mas todos nós temos um preço. Claro que o dinheiro em jogo é muito, o que torna os casos complicados. E penso que, por o nível do futebol português, os nossos jogadores estão inflacionados. Mas se o nosso

património nos oferecer um ordenado de 10 mil contos, nós não recusamos, não?»

A arbitragem também se modificou com o correr dos anos. «Antigamente, os árbitros eram melhores. Não havia tanta corrupção, mas também não havia tanta pressão. Depois, quase todos nos conhecíamos, o que permitia um diálogo aberto entre árbitro e jogador. Havia a advertência verbal. Se fazíamos uma asneira, o árbitro avisava-nos: 'Apirar um jogo é complicado, mas que há uma série de árbitros que são uns habilidosos, lá isso há!' Tenho visto coisas do arco da velha!»

«Incomodam-me aqueles sócios que ficam completamente histéricos, durante os desafios»

Severino trabalha na Administração do Porto de Aveiro. É casado e tem dois filhos — um rapaz e uma rapariga.

É sócio do Beira Mar e gosta de acompanhar a equipa. «Gosto de ver os jogos do Beira Mar. Não fico nervoso nem tenho o hábito de insultar ninguém. Análise o jogo, faço os meus juízos, mas não me enervo nem entro em discussões. Depois dos jogos, gosto de conversar com os amigos, mas nada mais do que isso. E incomodam-me aqueles sócios que ficam completamente histéricos, durante os desafios.»

«Os adeptos invadiam o campo»

O apoio dos adeptos é muito importante. «Estar dentro do campo e ouvir o apoio das pessoas é uma coisa muito bonita. Mas as atitudes são muito esquisitas nesse aspecto. É um público muito



Severino, época de 1972/73

elitista. Só aplaudem quando a equipa está a ganhar, quando devia ser ao contrário...»

Severino treinou algumas equipas do distrital. «Mas perdi a paciência. As pessoas não apareciam aos treinos ou chegavam muito depois da hora marcada. E, em Mira, ainda cheguei a ir aos castelos buscar os atletas, porque não tinha 11 para jogar! Era muito complicado... Em Arouca, os adeptos invadiam o campo. Era uma confusão! Estrávamos sempre com o campo interdito. Enfim...»

Para Severino «o futebol nasce com as pessoas, mas também se aprende. E aprende-se através do autoconhecimento que cada jogador deve ter de si. Quem tiver inteligência para saber utilizar as suas potencialidades pode ir longe. Mas é preciso trabalhar muito. O futebol é 90% de trabalho e 10% de inspiração!»

Aos mais jovens que sintam o bichinho do futebol, Severino aconselha a «continuar a estudar. Os estudos são muito importantes. Depois, dependendo das capacidades de cada um, e chegando à hora de decidir, que o façam. O importante é ter a possibilidade de tomar outros caminhos.»

Oras bolas!

Severino conta:

«De vez em quando, sinto a mazelada do joelho. O clima de Aveiro ajuda!»
«Agora, com o Beira Mar na 1ª Divisão, alguns sócios vão deixar de pagar as quotas e vão desaparecer dos jogos.»
«Quando cheguei a Aveiro,

fui muito bem recebido. Mas as coisas eram muito diferentes. Não havia máquina para secar roupa, os equipamentos eram poucos, e se treinávamos à chuva, no dia seguinte, o equipamento ainda estava mo-

lhado...»
«O Zé Portugal - o chefe de departamento de futebol -, e o Nelinho eram muito divertidos. O Nelinho dançava rock e o Zé Portugal, também se considerava um bom bailarino. Então, juntavam-se os dois nos balneários a dançar! De início, a cantar e com palmas,

depois, com discos. O nosso aquecimento foi feito, muitas vezes, ao som da música e seguindo as passadas de dança dos dois. Era muito engraçado!»
«Houve um época em que tínhamos 10 brasileiros na equipa. Era uma escola de samba! Não ganhávamos a ninguém, mas não nos importávamos



Jogador: Severino. Posição: lateral-esquerda. Características: boas condições físicas e noção de jogo; era prático

PT ignora lei ao ameaçar com corte do serviço a utentes

A Associação Portuguesa de Direito do Consumo (APDC) acusou hoje a Portugal Telecom de estar a «pressionar de forma insólita» os utentes do serviço público de telecomunicações a pagarem certos serviços de valor acrescentado. «A Portugal Telecom está a reter cartas a todos os que não pagaram os serviços de telecomunicações de valor acrescentado que respondem ainda pelo número de código 0641»,

refere a APDC.

Numa nota assinada pelo seu presidente, Mário Frota, a associação adianta que aquela empresa «ameaça com cortes de telefone quem não pagar os valores em débitos». «A Portugal Telecom parece ignorar duas normativas do diploma legal que aprova as medidas de tutela do consumidor de produtos e serviços públicos essenciais», afirma.

tros, tendo o utente direito a que lhe seja dada quitação daquele, salvo o disposto na parte final do nº 4 do artigo anterior».

Na opinião do jurista Mário Frota, «a situação é preocupante porque as pessoas estão a ser pressionadas de forma insólita para pagar, o que pode ser controvertido. Mesmo em relação a consumidores que têm processos pendentes em tribunal estão a ser expedidas cartas nesse sentido, o que reflete bem o descalabro a que se assiste». «Ou a Portugal Telecom espere que alguém distraidado pague e, assim, é tudo vanamente», pergunta.

Esperam-se a curto prazo, alguns esclarecimentos sobre assuntos.

ICP «obriga» Telecom a descida de preços



A Portugal Telecom terá de entregar no Instituto das Comunicações de Portugal (ICP), até à segunda semana de Agosto, uma proposta com os preços de interligação do uso das suas infra-estruturas a cobrar aos novos operadores de rede fixa, a partir do ano 2000.

O ICP adianta, em comunicado, que já informou a Portugal Telecom (PT) dos elementos mínimos que a operadora tem de incluir na oferta de interligação para o ano 2000, frisando que a definição dos preços e das condições de interligação «são indispensáveis» para que a concorrência na telefonia fixa «seja efectiva» a

partir de 01 de Janeiro do ano 2000. Além disso, são estas condições que garantem aos novos operadores licenciados o acesso ao cliente final.

O ICP afirma que garante aos novos operadores de rede fixa uma «descida muito significativa» dos preços do tráfego de interligação para o ano 2000 face aos preços em vigor este ano, os quais se vão aproximar da média comunitária, uma vez que será tido em conta o princípio da orientação para os custos e as práticas correntes na União Europeia. Segundo foi possível apurar, junto de uma fonte ligada ao processo, o ICP vai

«obrigar» a Portugal Telecom a baixar os preços de interligação até um mínimo de 40 por cento. A Portugal Telecom terá de identificar os vários componentes de preços, bem como os valores aplicáveis aos diferentes níveis de qualidade de serviços, às modalidades de desconto e às condições de oferta sempre que o fornecimento de circuitos de interligação aconteça em conjunto com outros operadores. Segundo o ICP, a PT, com o entidade com Poder de Mercado Significativo, terá ainda de assegurar que os serviços de interligação não serão interrompidos, fornecendo por isso alternativas viáveis em caso de indisponibilidade temporária.

Portugal Telecom com preços de interligação mais caros da UE

As taxas cobradas pela Portugal Telecom aos operadores que usam as suas infra-estruturas para oferecerem ligações telefónicas domesti-

cas são as mais caras da União Europeia, segundo um estudo da Comissão a que a agência Lusa teve acesso, que revela os preços cobrados aos operadores pelos detentores de infra-estruturas de telecomunicações da União Europeia (UE) durante o primeiro trimestre deste ano.

O preço de interligação cobrado pela Portugal Telecom (PT), para chamadas locais ascendia a 3,5 escudos por minuto, um valor bastante acima do recomendado pela Comissão Europeia (CE). A CE recomenda para este ano um preço de interligação para as chamadas locais entre 1 e 2 escudos por minuto. Nas interligações para as chamadas regionais, a operadora portuguesa cobra 11 escudos por minuto, recomendando a CE para este tipo de ligações um preço entre 1,6 e 3,2 escudos. No caso das ligações interurbanas, o preço de aluguer de circuitos praticado pela PT ascende a 11,2 escudos, quando a CE recomenda para este tipo de chamadas um valor entre 3 e 4,6 escudos.

Conselho Ministros aprova «pacote» sobre comércio electrónico e informática

O Governo aprovou um conjunto de princípios e medidas para incentivar o comércio electrónico a nível empresarial e promover o acesso de todos, inclusive das pessoas com deficiência física, à chamada sociedade da informação.

Entre os princípios

aprovados figuram o do primado da iniciativa privada, bem como o do reconhecimento dos contratos efectuados por via electrónica e do valor probatório de documentos em formato electrónico.

O reconhecimento jurídico da factura electrónica,

da assinatura electrónica, da protecção dos consumidores face ao comércio electrónico, da rejeição de qualquer tipo de censura aos conteúdos da Internet e da não discriminação fiscal das transações efectuadas por via electrónica fazem também parte

do pacote. Foi também aprovado o apoio à existência de um sistema transparente de gestão dos nomes de domínios na Internet, nomeadamente quanto à indispensabilidade de uma adequada representação europeia na gestão do «Domain Name System».

A Iniciativa nacional para os Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação, também aprovada pelo Governo, visa «contribuir para que os cidadãos com necessidades especiais, designadamente os portadores de deficiências fisi-

cas e mentais, os idosos e os acamados de longa duração, tenham acesso às tecnologias da informação».

O plenário do governo determinou ainda que as directões gerais e serviços equiparados disponibilizem na Internet as informações públicas da sua área úteis aos cidadãos, de forma a que possam ser apreendidas pelas referidas pessoas.

280 milhões para apoiar PME's de «sucesso»

O III Quadro Comunitário de Apoio (QCA) vai disponibilizar 280 milhões para apoiar as pequenas empresas «mas estes incentivos vão ter em conta as possibilidades de sucesso» evitando as situações de «subs-

ido-dependência», alterou o ministro da Economia. «Estes incentivos devem ser uma semente para as micro e pequenas empresas, privilegiando os projectos com mais possibilidades de sucesso e não vão ter como objectivo

a criação de novos empregos, evitando as situações de subsídio-dependência», disse.

O ministro referiu-se ainda a reforma da administração pública como só sendo possível com a criação de

«áreas de inovação» privilegiando a sua concretização por etapas porque, «como ficou provado com as tentativas ao longo dos 25 anos de democracia, proceder a esta reforma substituído pura e simplesmente a administração pública por outra administração pública, não funciona».

Associação Comercial de Aveiro

Do Voo das Galinhas

Miguel Lemos

O que é um galináceo? Embora nunca tenha estado na pele de nenhum, creio saber como eles pensam. As galinhas vivem na capoeira, que é o seu pequeno mundo. Para além da habilidade - que eu já tentei e não consegui - de serem capazes de dormirem em pé equilibrando-se numa só pata, todo a loucura de que são capazes é andarem de trás para a frente nesse seu universo fechado.

Não sabendo voar - embora de vez em quando finjam que o podem ou querem fazer - as galinhas gostam de se "dar ares" e fazer peito, de "levantar a crista" que é a sua maneira de procurar mostrar aos que estão fora da capoeira que até têm a sua importância e poder. Mas, todos o sabemos, o destino das galinhas é transformarem-se em canja e a sua única liberdade é a de irem comer à mão o milho que uma espécie de animais superior à sua lhes dá vez em quando.

As galinhas fazem-me lembrar determinado tipo de pessoas. Sempre emperilhadas e senhoras do seu nariz, mas incapazes de qualquer rasgo, voando sempre baixo, o mais junto ao solo possível, porque têm vertigem das alturas.

Estas "aves de capoeira" não fazem nada e têm mesmo raiva o quem faça qualquer coisa (sobretudo se não forem

eias a decidir e a mandar). Bem, se fosse só assim, até nem seria mau! O que se passa na maior parte das vezes, infelizmente, é que o seu principal esforço vai no sentido de deitar abaixo aquilo que os outros criam, de pôr defeitos, de arranjar problemas. Como não conseguem voar, tentam impedir que os outros o façam.

É aquela maneira de ser tão típica dos portugueses: se eu tenho uma bicicleta e o meu vizinho tem um Ferrari, todo o empenho é colocado não em trabalhar para também ter um, mas antes em tentar pôr quem teve mais sucesso a andar numa bicicleta igual à minha (se fosse uma BUGA tudo bem, mas na maior parte das coisas trata-se de uma reles "pasteleira"...).

É certo que a nossa galinha parece muito ocupada, muito imaginativa, muito bela e imponente. Mas tudo isso não passa de fogo de vista para consumo dos circundantes. Na verdade, por baixo daquelas penas - que nem para enleitar chapéus já se usam - está um bichinho amarelo e atrofiado.

No passado, o esforço das galinhas para transformar todo o mundo num

capoeira deu o seu resultado. Não porque elas fossem particularmente poderosas ou inteligentes, mas porque a Sociedade e a Economia ainda eram bastante débeis, tudo o que se fizesse de inovar implicava um esforço tão ciclópio que grande parte dos boas ideias e iniciativas tinham de percorrer uma longa e penosa caminhada, que muitas vezes não chegava ao fim.

Estávamos mesmo no tempo das "pasteleiras", do tempo longo, das coisas tristes e pequeninas. Reagia-se mas não se agia.

Remediava-se mas não se fazia. Copiava-se mas não se criava. Tinha-se mais saudade do que vontade. As poucas águias que existiam ainda pensavam que tinham de ser galinhas.

Finalmente este tempo está a passar. As galinhas - de todas as idades, porque há ainda muitos "frangos" por aí - estão a ficar em minoria. Muitas pessoas sentem que é preciso fazer coisas e estão a

fazê-las. Tudo anda cada vez mais depressa, as forças em presença são cada vez em maior quantidade e fluídas, degradando-se por um território que cresce mais lentamente do que o desejável e se chama "Mercado".

Empresas, indivíduos, associações, autarquias, etc. têm de ter a dinâmica necessária para criar o seu espaço de sustentabilidade, para imporem a sua especificidade (e modernidade, porque o Passado já não vende) a clientes cada vez mais exigentes e atrolados por um número tendencialmente infinito de solicitações e informação.

É preciso, pois, pensar e agir rápido, ser criativo vendo as coisas de cima, com uma perspectiva panorâmica e não apenas limitada ao cantinho enganador onde nos refugiámos para dormir a sesta. Decididamente, este não é todo o Universo.

E por tudo isto que penso que as galinhas são uma espécie em vias de extinção (embora por vezes não pareça). Portugal está mesmo a mudar: já não é um avião, mas um quintal. Um destes dias, com um bocadinho mais de trabalho, vontade e espírito de equipa, voltaremos a ser todo um Mar.



Voar alto como as galinhas...

Regime de Apoio à adaptação das PME ao Euro e ao Ano 2000

Decreto-Lei nº 256/99 de 7 de Julho aprova o Regime de Apoio à Adaptação das PME's ao Euro e ao Ano 2000.

- Poderão candidatar-se ao regime as pequenas e médias empresas, agrupamentos complementares de empresas ou cooperativas, incluídas na actividade do comércio.
- São susceptíveis de apoio os investimentos em sistemas informáticos e em equipamentos que devam ser substituídos para a adaptação à introdução do EURO e ANO 2000.
- Exemplo: Caixas registadoras, balanças electrónicas, terminais, pontos de venda, afixadores de preços, sistemas de rotulagem, scanner de preço e máquinas de calcular com conversor euro.
- Incentivo a conceder: Subsídio a fundo perdido de 40% das despesas elegíveis, até um máximo de 600 contos.



Para mais informações dirija-se já à Associação Comercial de Aveiro Rua Conselheiro Luís de Magalhães, nº 25/27 3800 Aveiro Tel: 034/377190 Fax: 034/382430

É obrigatório não perder!

Aveiro Moda '99



10 a 14 de Setembro

Centro de Congressos

(antiga Fábrica Campos, junto à Feira de Março)

- Apresentação novas colecções Outono-Inverno
- Feira de Saldos de Fim-de-Estação
- Desfiles de Moda
- Muita Animação (Dança, Sorteios, Ofertas de Roupas, etc.)

Informações: Associação Comercial de Aveiro
UMA ORGANIZAÇÃO DA AVEIRO MARKETING

GOSTA DO TRABALHO DE VENDAS?

Quer experimentar uma actividade diferente com alta rentabilidade e ligada a uma instituição de grande prestígio na cidade?
Então marque já hoje a sua entrevista.

Exige-se óptima apresentação, disponibilidade imediata e viatura própria.
Ligue: 034.377194
(Helena Marques)

CASTINGS

Sabes desfilar?
Achas-te com as "medidas" certas?
Gostavas de participar na Aveiro Moda?
Então Liga já para o 377194



Santuário da Natureza

Arouca, terra com história milenar, situa-se em plena Bacia do Douro, na antiga província do Douro Litoral, ao norte do Distrito de Aveiro, a menos de 50 km. do Porto.

Viveu, ao longo de séculos, predominantemente da actividade agrícola e pecuária. A evolução gradual verificada ao longo dos últimos anos tornou a indústria no sector claramente dominante da economia local, assumindo o sector do comércio e serviços relevância idêntica à do sector primário.

Apesar desta evolução, Arouca continua a manter o essencial das suas características seculares.

Uma terra paradisíaca de paisagens deslumbrante, de cursos de água limpidos e cristalinos, de monumentos imponentes, de gastronomia excelente, de gente tranquila e hospitaleira. Uma terra diferente que encontra quem a visita.

Visite Aroucal Aprecie e respeite este verdadeiro Santuário da Natureza!

ARMANDO ZOLA

Presidente da Câmara Municipal de Arouca

A Ria dá e recebe

A Ria de Aveiro situa-se no litoral da região centro de Portugal, comunicando com o mar por uma embocadura de reduzidas dimensões, aberta e fixada artificialmente através do cordão dunar. Por isso, desde sempre a Ria de Aveiro tem estado associada ao desenvolvimento e à qualidade de vida das populações vizinhas, que procuram nas águas e áreas circundantes a prodigialidade dos recursos naturais. Assim, várias facetas ressaltam. A Ria é residência para 306 700 habitantes, base de uma estrutura produtiva que se impõe como uma das mais fortes do país, abastecimento para uma indústria em permanente desenvolvimento e actualização, é suporte para uma agricultura e pecuária que, embora de cariz tradicional, tem vindo a avançar já para estratégias modernas. Para além disso, a Ria tem condições para a aqüicultura, que começa a assumir um papel muito importante na região, na luta pela recuperação do salgado tentando não deixar morrer a secular actividade do sal, produto turístico que cada vez encontra mais procura pela beleza e encantos

naturais. E tem, ainda, um conjunto de ecossistemas que são fundamentais para uma variedade significativa de seres vivos que importa preservar.

Infelizmente, há muito que vêm sendo dectáveis na Ria de Aveiro os efeitos secundários de um desenvolvimento acelerado, quantas vezes sem o devido planeamento, nem coordenação das diversas actividades e iniciativas.

Dai a importância de se conciliar as exigências do desenvolvimento com a preservação e melhoria ambiental da Ria, tendo em conta os seus recursos naturais e actividades. Em suma, a importância dos contributos da Ria com a população local, pode resumir-se a uma frase: "A Ria dá e Recebe". E se é verdade que, mesmo sem a intervenção humana, a dinâmica deste ecossistema está naturalmente sujeita a profundas e rápidas alterações, é importante continuar pensar a Ria, procurando soluções para os seus problemas. A época em que se festejam as festas da Ria, pode ser também um momento de reflexão.



Município de Arouca

Câmara Municipal

Artesanato: A cestaria, os trabalhos em lousa, as manufacturas em madeira são algumas das actividades a que se acha ligada o artesanato local. É, porém, na manufactura do linho, com produção de peças de elevado valor e rara beleza, que se encontra a actividade artesanal mais florescente.



Gastronomia: Arouca recebe, ao longo do ano, milhares de visitantes cativados pela excelência da sua gastronomia. Os pratos à base de vitelo de raça arouquesa e do cabrito da Gralheira e o dogaria regional e conventual constituem um dos seus maiores atractivos.



FARAV

4ª Feira de Gastronomia
de 7 a 15 de Agosto de 1999

Parque Municipal de Feiras e Exposições-Aveiro

AM RIA Associação de Municípios da Ria

Águeda
Albergaria-a-Velha
Aveiro
Estarreja
Ílhavo
Mira
Murto
Oliveira do Bairro
Over
Vagos